

BIOMBOS^{DOS}
PORTUGUESES
BIOMBOS^{DE}
PORTUGU^{LOS} S S



Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses



UNS PANOS PINTADOS QUE SE DOBRAM

Nas obras dos Padres Luís Fróis e Rodrigues Tçuzzu são feitas algumas referências a uns adereços chamados *byobus* ou *beobus*, palavras em que ocorreu, entre nós, a nasalização do ditongo oral, redundando na forma *biombo* do Português moderno. Por Fróis, ficamos a saber desses biombos, “que são uns panos pintados que se dobram”, “dourados em extremo bem feitos, limpos e lustrosos”, sendo, com frequência, posta em destaque a sua função decorativa e ornamental. Por Rodrigues Tçuzzu, vêmo-los definidos como “uma maneira de painéis grossos que se tem por si em pé, de que usam os Iapões pera ornamento das casas, & pera contra o vento”. Mas Fróis vai mais longe e põe também em destaque a procura que havia para essas ricas peças no mercado externo: “e as paredes todas estão guarnecidas com uma certa maneira de ornamentos, de que eles usam em lugar de tapeçaria, a que chamam beobus, dos quais se tem já mandados alguns a Portugal e a Roma, e vão cada ano para a Índia muitos, e são todos dourados com diversas pinturas”. Mais tarde, muito mais tarde, o Padre Rafael Bluteau constrói, no seu *Vocabulário* venerável, o primeira verbete a figurar em dicionário da língua portuguesa: “Biombos — armação portátil de grades de pau cobertas de pano, ou de outra matéria,

UNOS PAÑOS PINTADOS QUE SE DOBLAN

En las obras de los padres Luís Fróis y Rodrigues Tçuzzu se hacen algunas referencias a unos aderezos llamados *byobus* o *beobus*, palabras en las que, entre nosotros, se produjo la nasalización del diptongo oral, redundando en la forma *biombo* del portugués moderno. Por Fróis, sabemos de esos biombos, “que son unos paños pintados que se doblan”, “dorados en extremo bien hechos, limpios y lustrosos”, siendo, frecuentemente, destacada su función decorativa y ornamental. Por Rodrigues Tçuzzu, los vemos definidos como “una manera de paneles gruesos que se tienen por sí mismos en pie, de que usan los japoneses para ornamento de las casas & para contra el viento”. Pero Fróis va más lejos y destaca también la demanda de esas ricas piezas que había en el mercado externo: “y las paredes todas están guarnecidas con una cierta manera de ornamentos, de los que ellos usan en lugar de tapicería, a la que llaman beobus, de los que ya se han mandado algunos a Portugal y a Roma, y van cada año muchos a la India, y son todos dorados con diversas pinturas”. Más tarde, muchos más tarde, el padre Rafael Bluteau, en su *Vocabulário* venerable, introduce por primera vez la voz en el diccionario de la lengua portuguesa: “Biombos – armazón portátil de listones de madera cubiertas con paño, o de otra materia,

pegadas umas às outras & dobradiças, que se empinam nas portas das casas para as abrigar do vento”.

É por demais conhecida a importância que os biombos japoneses vieram a ter, como peças de raro valor em colecções de arte e museus. Mas há uma série deles que representa momentos do encontro de há vários séculos entre Japoneses e Portugueses, e que hoje é extraordinariamente valorizada, não apenas como conjunto excepcional de obras de arte, mas ainda como referente e fonte histórica insubstituível para um imaginário empenhado em operar o *reconhecimento* das múltiplas modalidades sociais e culturais desse encontro, desde a chegada dos mercadores até ao ameno conciliábulo com os jesuitas, passando pela representação minuciosa de fisionomias, trajés, objectos e alfaías, usos, costumes e rituais, práticas de comércio e de navegação, de sociabilidade e de recreio, animais, embarcações, cidades e paisagens, e tudo o mais que integra esse universo singular que povoa, a laca preta e ouro e outras cores, as folhas articuladas de cada uma dessas peças, e que vem, desde há anos, sendo objecto das finas análises de Maria Helena Mendes Pinto.

A intenção de realismo, aliás, é textualmente documentada por Luís Fróis, quando refere “uns panos de armar da maneira que os senhores japões usam, aos quais chamam beobus, que são dourados e pintados de muita estima entre eles, e [o nobre Nobunanga] mandou-os fazer ao mais insigne oficial que havia em

pegadas unas a otras por charnelas, que se yerguen en las puertas de las casas para abrirlas del viento”. Es demasiado conocida la importancia que los biombos japoneses tuvieron como piezas de raro valor en colecciones de arte y museos. Pero hay una serie de ellos que representa momentos de encuentro de hace varios siglos entre japoneses y portugueses, y que hoy está extremadamente valorizada, no solamente como conjunto excepcional de obras de arte, sino también como referente y fuente histórica insustituible para un imaginario empeñado en operar el reconocimiento de las múltiples modalidades sociales y culturales de ese encuentro, desde la llegada de los mercaderos hasta el ameno conciliábulo con los jesuitas, pasando por la representación minuciosa de fisionomías, trajés, objetos y utensilios, usos costumbres y rituales, prácticas de comercio y de navegación, de sociabilidad y de recreo, animales, embarcaciones, ciudades y paisajes y todo lo demás que integra ese universo singular que puebla, la laca negra y oro y otros colores, las hojas articuladas de cada una de esas piezas, y que viene, desde hace años, siendo objeto de sutiles análisis de Maria Helena Mendes Pinto.

La intención de realismo, además está textualmente documentada por Luís de Fróis, cuando refiere “ unos paños de armar que los señores japoneses usan, a los cuales llaman beobus, que son dorados y pintados de mucha estima entre ellos, y (el noble Nobunanga) mandó hacerlos al más insigne oficial que había en Japón, y en ellos mandó pintar esta ciudad con su fortaleza tan al natural, que no quería que discrepasen

Japão, e neles mandou pintar esta cidade com a sua fortaleza *tão ao natural, que não queria que discrepassem da verdade em nenhuma coisa*, figurando neles o sítio e a alagoa, as casas, a fortaleza, as ruas, as pontes e tudo o mais, em que se gastou muito tempo” (sublinhado meu).

Não sei se já foi observado como é singular o tratamento do espaço que os biombos permitem. Não apenas por apresentarem os seus enunciados à margem das regras de uma perspectiva simulatória do espaço real que o Ocidente engendrou a partir do século XV. Dir-se-ia, com efeito, que, nos biombos, a representação flutua e se organiza por oscilações do, e no, espaço, por agrupamentos, pesos, exageros, reduções, em escalas que vão variando, cachos de elementos soltos entre si, mas interligados por uma espécie de implantação em arabesco, ou então por uma malha diagonal que os distribui, num compromisso entre as virtualidades do ornato e as exigências da verosimilhança, entre as intenções decorativas e as regras miméticas de um discurso organizado sobre uma série de elementos hierarquizados do real. E, por outro lado, a própria possibilidade da sua instalação articulada sob diversos ângulos, vem introduzir nesse espaço uma componente dinâmica, um factor de flexão e de temporalidade, a reforçar as características correspondentes do próprio acto de percorrê-lo com os olhos, sendo que esse diacronismo vivencial e subjectivo da leitura corresponde a um princípio de intervenção do tempo humano na estática presença da obra de arte.

de la verdad en ninguna cosa, *figurando en ellos el sitio y el lago, las casas, la fortaleza, las calles, los puentes y todo lo demás, en que se gastó mucho tiempo*” (el subrayado es mío).

No sé si ya se ha observado como es singular el tratamiento del espacio que los biombos permiten. No solamente por presentar sus enunciados al margen de las reglas de una perspectiva simulatoria del espacio real que el Occidente engendró a partir del siglo XV. Se diría que, efectivamente, en los biombos, la representación fluctua y se organiza por oscilaciones del, y en el, espacio, por grupos, pesos, exageraciones, reducciones, en escalas que van variando, conjuntos de elementos sueltos entre sí, pero interrelacionados por una especie de implantación en arabesco, o por una red diagonal que los distribuye, en un compromiso entre las virtualidades del ornato y las exigencias de verosimilitud, entre las intenciones decorativas y las reglas miméticas de un discurso organizado sobre una serie de elementos jerarquizados de lo real. Y, por otro lado, la propia posibilidad de una montaje articulada bajo diversos ángulos, introduce en ese espacio un componente dinámico, un factor de reflexión y de temporalidad, reforzando las características correspondientes del propio acto de recorrerlo con los ojos, siendo ese diacronismo vivencial y subjetivo de la lectura correspondiente a un principio de intervención del tiempo humano en la estática presencia de la obra de arte.

Quando, na Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, surgiu a ideia de propor a vários artistas contemporâneos o desafio de uma incursão “provocatória” no universo dos biombos, destinada a ser exibida no quadro das presentes celebração dos 450 anos de amizade luso-japonesa, tínhamos presente a existência de, pelo menos, um precedente conhecido: num departamento do Estado, encontra-se um biombo de fundo predominantemente prateado, da autoria de Milly Possosz, patentemente inspirado nas andanças de Fernão Mendes Pinto por terras do sol nascente. Ignoro as condições em que foi produzido, mas creio que terá tido a ver com a Exposição do Mundo Português, de 1940.

Eis agora, portanto, oito biombos de outros tantos artistas portugueses, realizados na correspondência do nosso convite, que apenas implicava, para além da ideia de referência e do prazo de acabamento, uma área exactamente igual posta à disposição de cada um dos pintores convidados, a quem foi fornecido o suporte de tela, já engradado e montado em biombo. O resultado é surpreendente e convido os leitores a um percurso muito rápido através desta floresta de painéis.

Quando, en la Comisión Nacional para las Conmemoraciones de los Descubrimientos Portugueses, surgió la idea de proponer a varios artistas contemporáneos el desafío de una incursión “provocativa” en el universo de los biombos, destinada a exhibirse en el marco de las presentes celebraciones de los 450 años de amistad luso-japonesa, teníamos presente la existencia de, por lo menos, un precedente conocido: en un departamento de Estado, se halla un biombo de fondo predominantemente plateado, de autoría de Milly Possosz, patentemente inspirado en las andanzas de Fernão Mendes Pinto por tierras del Sol Naciente. Ignoro las condiciones en que fue producido, pero creo que habrá tenido que ver con la Exposición del Mundo Português, de 1940. Tenemos ahora, por lo tanto, ocho biombos de otros tantos artistas portugueses, realizados como respuesta a nuestra invitación, que solamente implicaba, además de la idea de referencia y del plazo para acabar, una área exactamente igual, puesta a disposición de cada uno de los pintores invitados, a quien se le forneció el soporte de tela, ya sujeto y montado en biombo. El resultado es sorprendente e invito a los lectores a un recorrido muy rápido a través de este conjunto de paneles.

Graça Moraes desenvolve um dos seus vigorosos processos metamórficos, em que fortemente se cruzam os seus exercícios anteriores sobre os valores mágicos de uma dada ruralidade mitológica e as suas pesquisas sobre a arte africana, numa sequência de simetrias simbólicas de evidentes conotações com o sagrado, propondo-nos uma liturgia de envolvimento quase hipnóticos no círculo e na serpente, no Homem e na Mulher, numa androginia que vai dar ao grande segredo equilibrado entre o ovo e a ave, como diria Vitorino Nemésio..., tudo a arrancar explosivamente de uma grande matriz de fogo que opera as transmutações dos mistérios e dos símbolos incandescentes.

Carlos Carreiro utiliza a superfície espalmada das seis folhas para engendrar uma contiguidade panorâmica em que confluem alguns elementos típicos do seu universo, a que não deveria chamar-se “absurdo”, mas antes “propositadamente injustificado”. Nas suas atmosferas nocturnas há um navio que zozobra e uma família que contempla outros fulgores, de uma luz fria, logo por baixo de uma paródia de perspectiva europeia que introduz no seu biombo uma dimensão que habitualmente não vem a este género, a simulação tridimensional. No extremo oposto, entre fosforescências, há bizarras captações ou



GRAÇA MORAIS



CARLOS CARREIRO

Graça Moraes desenvolve um dos seus vigorosos processos metamórficos, em que claramente se entrecruzam os seus exercícios anteriores sobre os valores mágicos de um ruralismo mitológico dado e as suas pesquisas sobre o arte africana, numa sequência de simetrias simbólicas de evidentes conotações com o sagrado, propondo-nos uma liturgia de envolvimento quase hipnóticos no círculo e na serpente, no Homem e na Mulher, numa androginia que vai dar ao grande segredo equilibrado entre o ovo e a ave, como diria Vitorino Nemésio... tudo arrancando explosivamente de uma grande matriz de fogo que opera as transmutações dos mistérios e dos símbolos incandescentes.

Carlos Carreiro utiliza a superfície aberta de las seis hojas para engendrar una contigüidad panorámica en la que confluyen algunos de los elementos típicos de su universo, al que no debería de llamarse “absurdo”, sino antes, “injustificado a propósito”. En sus atmósferas nocturnas hay un navío que zozobra y una familia que contempla otros fulgores, de una luz fría, inmediatamente debajo de una parodia de perspectiva europea que introduce en su biombo una dimensión que habitualmente no corresponde a este género, la simulación tridimensional. En el extremo opuesto, entre fosforescencias, hay bizarras captaciones o capturas: alguien pesca con una camaronera o red de coger mariposas en la mano, al lado de una especie de insecto antropocéfalo y crepuscular que surge, con gafas oscuras, en

capturas: alguém pesca com um camaroeiro ou rede de apanhar borboletas na mão, ao lado de uma espécie de insecto antropocéfalo e crepuscular que surge, de óculos escuros, na obscuridade. Trata-se de um biombo de aparência narrativa, mas cujo sentido imediato acaba por ser neutralizado num curto-circuito intencional. Sem prejuízo de outros tipos de instalação possível, é um caso típico de biombo para ser usado “em lugar de tapeçaria”, como dizia o Padre Luís Fróis, ou seja, espalmado sobre a parede.

João Vieira estruturou a sua composição como uma sequência de seis unidades de forte expressão verticalizada. O letrismo e a sugestão alfabética foram-se tornando característicos da sua pintura, como um percurso de tensões e violências não resolvidas entre as semânticas impossíveis de um sentido perdido pela escrita e as recuperações expressionistas e veementes do gesto de traçar significantes que lhe está subjacente. Aqui, essas caligrafias amalgamam-se em massas que se tornaram mais compactas, de largo traçado, como blocos musculados, que ali estão, fazendo de sentinelas, mas em postura disponível para qualquer organização que o espaço viabilize. São a resposta (ou a proposta?) de uma pintura que partiu das formas da letra ocidental, apresentada a um sistema em que a caligrafia é também uma forma de arte. Dos



JOÃO VIEIRA

la oscuridad. Se trata de un biombo de apariencia narrativa, pero cuyo sentido inmediato acaba por ser neutralizado en un cortocircuito intencionado. Sin perjuicio de otros tipos de montaje posible, es un caso típico de biombo para ser usado “en lugar de tapicería”, como decía el padre Luís de Fróis, o sea, abierto sobre la pared.

João Vieira estructuró su composición como una secuencia de seis unidades de fuerte expresión verticalizada. Lo caligráfico y la sugestión alfabética se fueron volviendo características de su pintura, como un trayecto de tensiones y violencias no resueltas entre las semánticas imposibles de un sentido perdido por la escritura y las repercusiones expresionistas y vehementes del gesto de trazar significantes que en él subyace. Aquí, esas caligrafías se amalgaman en masas que se hicieron más compactas, de ancho trazado, como bloques musculados, que allí están, haciendo de centinelas, pero en postura disponible para cualquier organización que el espacio vuelva viable. Son la repuesta (¿o la propuesta?) de una pintura que partió de las formas de la letra occidental, presentada a un sistema en el que la caligrafía es también una forma de arte. De los pintores presentes, João Vieira es, en este aspecto, el que más claramente asume los extremos, que evidentemente se tocan, del diálogo y de la irreductibilidad de las miradas y de los gestos.

pintores presentes, João Vieira é, neste aspecto, o que mais claramente assume os extremos, que evidentemente se tocam, do diálogo e da irreducibilidade dos olhares e dos gestos.

Também jogando no forte travejamento das verticais, **António Palolo** propõe-nos uma grelha em que longas faixas de cor se horizontalizam numa pauta contrastante com aquela espécie de barras rígidas de compasso. Diferentes musicalidades visuais saíão da abertura disposta em ângulos diferentes desta poética seriada no mais estrito rigor geométrico e cromático, mas em que se conjugam admiravelmente razão e emoção, numa disciplina *ostinata* a que Palolo regressa, inovando parâmetros de uma espécie de classicismo pósmodernista, depois da sua fase de figurações emaranhadas e de vertigem cósmica dos anos oitenta.

António Viana transporta para a superfície do seu biombo o fascínio que o empurra para o universo dos êmbolos, alavancas, molas, torniquetes, fichas, ligações, peças de engrenagem montadas numa mecânica de projectos lúdicos e friamente articulados até ao *desfuncionamento* das suas agregações. A herança do cubismo analítico foi fecundada pelos achados e pelo imaginário do desenho de máquinas, num catálogo

ANTÓNIO PALOLO



ANTÓNIO VIANA



*También jugando en la fuerte construcción de las verticales, **António Palolo** nos propone una parrilla en las que las largas fajas de color se horizontalizan en una pauta contrastante con aquella especie de barras rígidas de compás. Diferentes musicalidades visuales saldrán de la abertura dispuesta en ángulos diferentes de esta poética seriada en el más estricto rigor geométrico y cromático, pero en el que se conjugan admirablemente razón y emoción, en un disciplina ostinata a la que Palolo regresa, innovando parámetros de una especie de clasicismo postmodernista, después de su fase de figuraciones enmarañadas y de vértigo cósmico de los años ochenta.*

***António Viana** transporta a la superficie de su biombo la fascinación que lo empuja hacia el universo de los émbolos, palancas, muelles, torniquetes, enchufes, conexiones, piezas de engranaje montadas en una mecánica de proyectos lúdicos y fríamente articulados hasta el desfuncionamiento de sus conjunciones. La herencia del cubismo analítico fue fecundada por los hallazgos y por el imaginario del diseño de máquinas, en un catálogo de piezas interrelacionables en sus micro-perspectivas de riguroso encaje, en un cromatismo de gran y despojada sobriedad, reforzando las condensaciones de una ironía muy propia sobre los mundos de la tecnología deshumanizada. Cuando se arme el biombo sobre el suelo, supongo que su efecto en ciertos*

de peças sempre interligáveis nas suas micro-perspectivas de rigoroso encaixe, num cromatismo de grande e despojada sobriedade, reforçando as condensações de uma ironia muito própria sobre os mundos da tecnologia desumanizada. Quando o biombo for armado sobre o chão, suponho que o seu efeito em certos casos será quase o do *trompe l'oeil*, neutralizando-se o suporte pelos próprios ângulos em que a peça se apresentará a cada espectador, como uma complexa máquina absurda de ligações aparentemente lógicas, cujas vísceras metálicas foram deixadas à mostra.

Outro é o ludismo do biombo de **René Bertholo**, em que a rigidez do hirto espaço vertical é abolida por reverberantes irisações da atmosfera, para nele flutuarem em alegre deriva de imponderável leveza, aves, frutos, colunas, fitas, instrumentos musicais, chaminés, fragmentos e materiais de construção civil, como se a terra e a paisagem estremecessem, mas esse tremor fosse de júbilo, em espasmos de uma grande alegria de ventos cromáticos a soprarem sobre a paisagem e de transições implicadas sucessivamente pelas várias folhas da peça de suporte. A repetição de elementos que transitam de folha para folha do biombo introduz também um princípio musical de “tema e variações”, em que um imaginário popular marca discretamente



RENÉ BERTHOLO

casos será casi el del trompe l'oeil, neutralizándose el soporte por los propios ángulos en que la pieza se presentará a cada espectador, como una compleja máquina absurda de conexiones aparentemente lógicas, cuyas vísceras metálicas fueron dejadas a la vista.

Otro es el ludismo del biombo de René Bertholo, en el que la rigidez del yerto espacio vertical es abolida por reverberantes irisaciones de la atmósfera, para que en él fluctuen en alegre deriva de imponderable levedad, aves frutos, columnas, cintas, instrumentos musicales, chimeneas, fragmentos y materiales de construcción civil, como si la tierra y el paisaje se estremecieran, pero ese temblor fuera de júbilo, en espasmos de una gran alegría de vientos cromáticos soplando sobre el paisaje y de transiciones implicadas sucesivamente por las varias hojas de la pieza de soporte. La repetición de elementos que transitan de hoja a hoja del biombo introduce también un principio musical de “temas y variaciones”, en el que un imaginario popular marca discretamente su presencia. Estos aspectos traerán una especial dinámica a la ambigüedad bi y tridimensional que resultará de la implantación de la pieza sobre el suelo.

a sua presença. Estes aspectos trarão uma especial dinâmica à ambiguidade bi- e tridimensional que resultará da implantação da peça sobre o chão.

Pedro Proença assume, num refinado grafismo de referentes quase absolutamente literários e literais, os contactos de Portugal com o Extremo-Oriente, que se tornam o pano de fundo da sua criação, num percurso assim inspirado pela morfologia *namban*, mas em que a escala comparativa das sucessivas figurações deambulando em passeio é marcadamente ocidental. Sobre essa unida superfície amarela delicadamente desenhada, inscreve-se o arabesco azul de um cordão interligante, formando um segundo perímetro junto ao qual afloram, como que incrustadas, representações de objectos de colorido forte e de formas caprichosas e inesperadas. É um alegre e intrigante jogo de figurinhas, proposto sobre o passado e talvez sobre alguns dos sem-sentidos de um sentido que globalmente se possa construir para ele.

José de Guimarães realiza, com grande vitalidade, a necessidade de ligação explícita entre as seis folhas do seu biombo. Recorre a uma grande e fortíssima serpente, cujo corpo, também azul e a recortar-se sobre fundo amarelo, passa de umas às outras, numa curva de ritmos ondulantes que vem estruturar e comandar



PEDRO PROENÇA



JOSÉ DE GUIMARÃES

Pedro Proença assume, en un refinado grafismo de referentes casi absolutamente literarios y literales, los contactos de Portugal con el Extremo Oriente, que se convirtieron en el escenario de su creación, en un trayecto así inspirado por la morfología namban, pero en el que la escala comparativa de las sucesivas figuraciones deambulando en paseo es marcadamente occidental. Sobre esa unida superficie amarilla delicadamente dibujada, se inscribe el arabesco azul de un cordón interrelacionante, formando un segundo perímetro junto al que afloran, como incrustadas, representaciones de objetos de colorido fuerte y de formas caprichosas e inesperadas. Es un alegre e intrigante juego de figuritas, propuesto sobre el pasado y tal vez sobre algunos de los sin-sentido de un sentido que globalmente se pueda construir para él.

José de Guimarães realiza, con gran vitalidad, la necesidad de relación explícita entre las seis hojas de su biombo. Recurre a una gran y fortísima serpiente, cuyo cuerpo, también azul y recortándose sobre el fondo amarillo, pasa de unas a las otras, en una curva de ritmos ondulantes que estructuran y dirigen poderosamente toda la composición. Como piezas sueltas de un puzzle, hay varias figuras que se repiten, fuertemente recortadas y dispuestas en una casi simetría, en relación al eje constituido por la mayor de

poderosamente toda a composição. Como peças soltas de um *puzzle*, há várias figuras que se repetem, fortemente recortadas e dispostas numa quase simetria, em relação ao eixo constituído pela maior delas, a ocupar as duas folhas centrais do biombo. Tal como nos biombos *namban*, para essas figuras há três escalas diferentes, que aqui são utilizadas num jogo elementar de divertidos grotescos, numa truculenta estranheza teratológica que também traduz, de algum modo, o conceito de *namban* como bárbaro estrangeiro, jogo que se desenvolve na mais pura bidimensionalidade, a qual se manterá inalterada, a despeito da armação da peça em vários ângulos de apresentação.

Sempre temos defendido que comemorar é também repropor incessantemente novas modalidades de diálogo entre povos e culturas. Não basta aprofundar o conhecimento do passado para melhor chegar ao conhecimento e à compreensão do Homem. É também pela intervenção actuante e interactuante, pelas afirmações, pelas interrogações, pelas respostas, pelos reenvios e pelos ecos de todos esses discursos, que se vão incessantemente entrecruzando, que essa dimensão do humano ganha em compreensão e em profundidade. Não podiam portanto as nossas comemorações ignorar ou esquecer os contributos da arte

ellas, ocupando las dos hojas centrales del biombo. Tal como en los biombos namban, para esas figuras hay tres escalas diferentes, que aquí se utilizan en un juego elemental de divertidos grotescos, en una truculenta extrañeza teratológica que también traduce, de alguna manera, el concepto de namban como bárbaro extranjero, juego que se desarrolla en la más pura bidimensionalidad, la cual se mantendrá inalterada, a despecho del armazón de la pieza en varios ángulos de presentación.

Siempre hemos defendido que conmemorar es también repropone incesantemente nuevas modalidades de diálogo entre pueblos y culturas. No basta profundizar el conocimiento del pasado para llegar mejor al conocimiento y a la comprensión del Hombre. Es también por la intervención actuante e interactuante, por las afirmaciones, por las interrogaciones, por las respuestas, por los reenvíos y por los ecos de todos esos discursos, que se van incesantemente entrecruzando, que esa dimensión de lo humano gana en comprensión y en profundidad. No podían, por lo tanto, nuestras conmemoraciones ignorar u olvidar las contribuciones del arte moderno en los contextos en los que ellos se hicieron posibles. Este es, al final, uno de los casos. Llevamos biombos nuestros al Japón, manifestaciones de nuestra creación

moderna nos contextos em que eles se tornam possíveis. Este é, afinal, mais um desses casos. Levamos biombos nossos ao Japão, manifestações da nossa criação cultural viva, *nambanmente* falando, se é que tal expressão é permitida para arrepio dos puristas da Língua...

Aqui chegados, peço vénia para recorrer, uma vez mais, ao Padre Luís Fróis, para concluir esta apresentação: “E como os Japões são naturalmente muito curiosos de ver cousas novas, era tanto o concurso de gente em Anzuchiyama, no Miaco, Sacai e em Bungo a ver os biombos, que para satisfazer com todos era necessário pô-los na igreja para que ali os pudessem ver livremente homens e mulheres (...)”.

Só posso desejar que o mesmo se passe no mês de Outubro de 1993, com estas *cousas novas* inspiradas por outras tão antigas, com os oito biombos que teremos a honra de apresentar em Tóquio, sob o signo dos 450 anos de amizade entre Portugal e o Japão.

Vasco Graça Moura

cultural viva, nambanmente hablando, si es que tal expresión es permitida para escalofrío de los puristas de la Lengua...

Llegados aquí, pido la venia para recurrir, una vez más, al padre Luís Fróis, para concluir esta presentación: “Y como los japoneses son naturalmente muy curiosos para ver cosas nuevas, era tanto la concurrencia de gente en Anzuchiyama, en Miaco, Sacai y en Bungo para ver los biombos, que para satisfacer a todos era necesario ponerlos en la iglesia para que allí los pudieran ver libremente hombres y mujeres (...)”.

Solamente puedo desear que lo mismo pase en el mes de octubre de 1993, con estas cosas nuevas inspiradas por otras tan antiguas, con los ocho biombos que tendremos el honor de presentar en Tokio, bajo el signo de los 450 años de amistad entre Portugal y Japón.

Vasco Graça Moura



GRAÇA MORAIS



FOTO: ROBERTO DE SANTANA/REU

Nasceu em 1948, no Vieiro, em Trás-os-Montes.

Faz o curso complementar de pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Com oito artistas e um crítico de Arte, funda o grupo "Puzzle" e participa em todas as suas exposições de 1975 a 1977.

Nació en 1948 en Vieiro. Trás-os-Montes.

Hizo el curso complementario de pintura en la Escuela Superior de Bellas Artes de Oporto.

Con ocho artistas y un crítico de Arte funda el grupo "Puzzle" y participa en todas sus exposiciones de 1975 a 1977.

PRÉMIOS

É bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, entre 1976 e 1978.

Recebe o 2º Prémio na *Lagos 82*, o Prémio de Aquisição na Primeira Exposição Nacional de Desenho da Cooperativa *Árvore*, do Porto em 1983. Em 1984 recebe o Prémio de Aquisição da Exposição “Figurativo ou Abstracto ?” do Museu Casa Nogueira da Silva, em Braga. Obtém o *Prémio Soctip Artista do Ano* em 1991.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1974 Museu Alberto Sampaio, Guimarães
- 1976 Galeria Dois, Porto. Museu Alberto Sampaio, Guimarães.
- 1978 Centro Cultural Português, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris.
- 1980 Galeria de Arte Moderna, SNBA, Lisboa . Cooperativa *Árvore*, Porto.
- 1981 Galeria Roma e Pavia, Porto.
- 1983 Galeria 111, Lisboa. Museu Abade de Baçal, Bragança. Câmara Municipal, Macedo de Cavaleiros.
- 1984 Galeria Zen, Porto. Museu da Casa Nogueira da Silva, Braga. SNBA, Lisboa. MAM, Museu de Arte Moderna de São Paulo.
- 1985 MAM, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Palácio Hospital Real, Universidade de Granada, Granada. Imprensa Nacional, Lisboa.
- 1986 CAP, Coimbra.
- 1987 Museu do Abade de Baçal, Bragança,. Galeria 111, Lisboa.
- 1988 Centro Cultural Português, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris. Galeria d'Arte, Vilamoura.
- 1989 Palácio Marquês da Fronteira, Lisboa. Galeria Ratton, Lisboa. Centro Cultural Português, Mindelo, Cabo-Verde.
- 1990 Galeria 111, Lisboa. Pavilhão do Jardim do Lou Lim Ioc, Macau.
- 1991 Galeria 111, Lisboa. Galeria Zen, Porto.
- 1992 Centro de Arte Soctip, Lisboa. Galeria Zen. Kimberly Gallery, Washington. Scott Allan Gallery, New York.
- 1993 Paço dos Duques de Bragança, Guimarães.

PREMIOS

Es becaria de la Fundación Calouste Gulbenkian, en París, entre 1976 y 1978.

Recibe el 2º Premio en Lagos 82, el Premio de Adquisición en la Primera Exposición Nacional de Diseño de la Cooperativa Árvore, de Oporto en 1983.

En 1984 recibe el Premio de Adquisición de la Exposición "¿Figurativo o Abstracto?" del Museo Casa Nogueira da Silva, en Braga. Obtiene el Premio Sotip Artista del Año en 1991.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

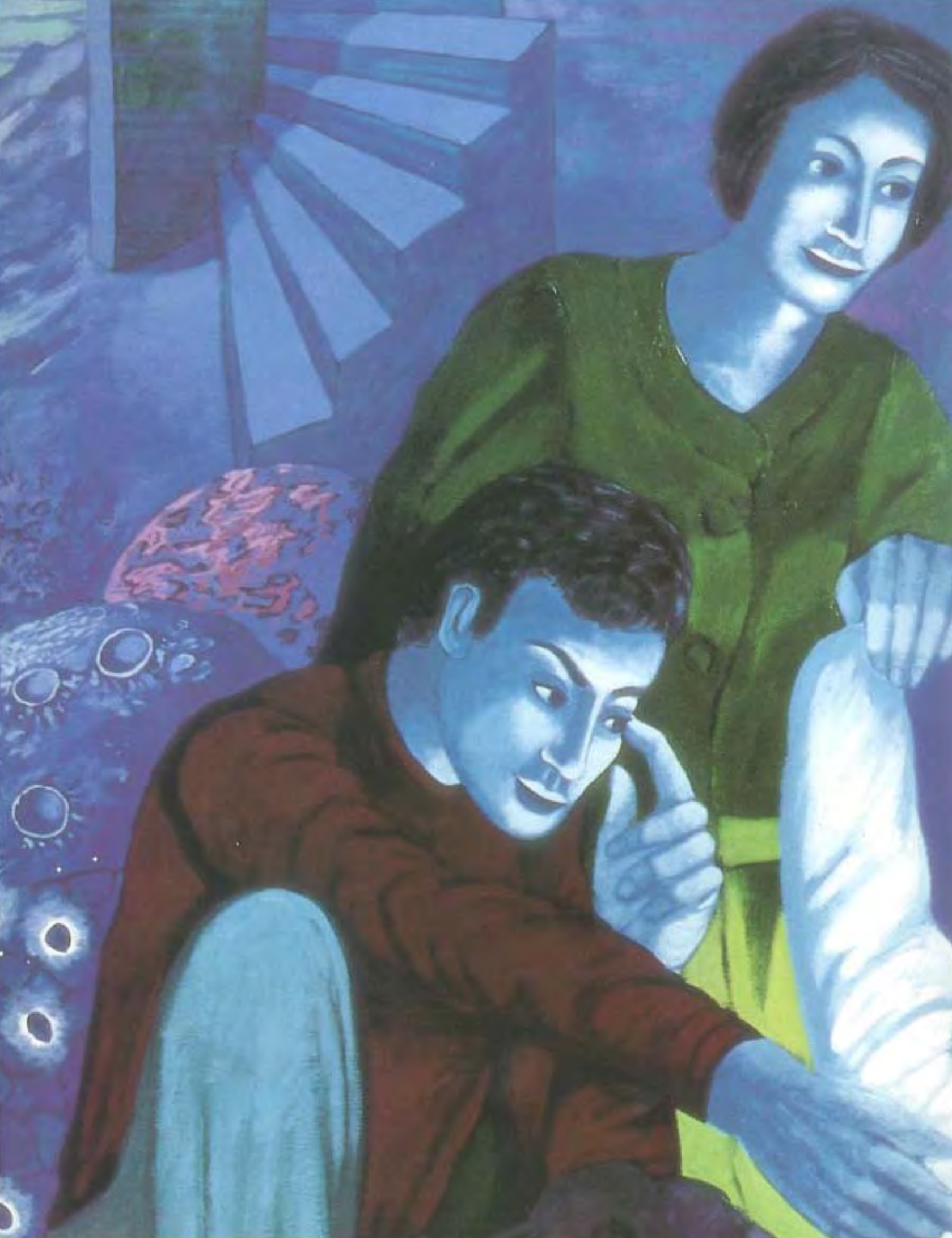
- 1974 *Museo Alberto Sampaio, Guimarães.*
- 1976 *Galeria Dois, Oporto. Museo Alberto Sampaio, Guimarães.*
- 1978 *Centro Cultural Português, Fundación Calouste Gulbenkian, París.*
- 1980 *Galeria de Arte Moderna, SNBA, Lisboa. Cooperativa Árvore, Oporto.*
- 1981 *Galeria Roma e Pavia, Oporto.*
- 1983 *Galeria 111, Lisboa. Museo Abade de Baçal, Braganza. Ayuntamiento, Macedo dos Cavaleiros.*
- 1984 *Galeria Zen, Oporto. Museo da Casa Nogueira da Silva, Braga. SNBA, Lisboa. MAM; Museo de Arte Moderna de São Paulo.*
- 1985 *MAM, Museo de Arte Moderna de Rio de Janeiro. Palacio Hospital Real, Universidad de Granada, Granada. Imprensa Nacional, Lisboa.*
- 1986 *CAP, Coimbra.*
- 1987 *Museo del Abade de Baçal, Braganza, Galeria 111, Lisboa.*
- 1988 *Centro Cultural Português, Fundación Calouste Gulbenkian, París. Galeria d'Arte, Vilamoura.*
- 1989 *Palacio Marquês da Fronteira, Lisboa. Galeria Ratton, Lisboa. Centro Cultural Português, Mindelo, Cabo Verde.*
- 1990 *Galeria 111, Lisboa. Pabellón del Jardín de Lou Lin Ioc, Macao.*
- 1991 *Galeria 111, Lisboa. Galeria Zen, Oporto.*
- 1992 *Centro de Arte Sotip, Lisboa. Galeria Zen. Kimberly Gallery, Washintong. Scott Allan Gallery, Nueva York.*
- 1993 *Palacio de los Duques de Bragança, Guimarães.*



Acrílico e carvão sobre tela



Acrílico y carbón sobre tela



CARLOS CARREIRO



Nasceu em 1946, em Ponta Delgada, Açores.
Frequenta durante dois anos a Faculdade de Direito de Lisboa. Em 1972 termina o curso complementar de pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto onde actualmente é professor agregado.
Em 1976 forma o grupo Puzzle juntamente com oito artistas e um crítico de arte, através do qual participa em várias exposições individuais e colectivas, em Portugal e no estrangeiro.

*Nació en Ponta Delgada, Azores en 1946.
Es profesor agregado en la Facultad de Bellas Artes de Oporto.
En 1976 formó el Grupo "Puzzle" juntamente con João Dixo, Albuquerque Mendes, Graça Morais, Pedro Rocha, Jaime Silva, Daio Alves, Fernando Pinto Coelho y Armando de Azevedo.*

PRÉMIOS

Em 1978 é bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Tem na sua carreira onze prémios de pintura, desenho e gravura.

Ganha 5 prémio durante o curso da ESBAP. Recebe 3 de aquisição na Bienal de Vila Nova de Famalicão, na 1ª exposição de Wandshneider e na 1ª exposição de Artes Plásticas do Banco de Fomento. Obtém o primeiro prémio de presença na exposição “1984 - O Futuro é já hoje?”. Obtém o 1º prémio de pintura do Salão de Outono 1984 - prémio Verbo.

Em 1987 ganha o 2º prémio de gravura do concurso “Como os Artistas vêm a Poluição do Ar” organizada pela Câmara Municipal de Setúbal

Juntamente com o escultor Carlos Barreira foi o comissário da exposição “ESBAP/FBAUP” organizada pela Reitoria da Universidade do Porto no Museu dos Transportes (Alfândega do Porto) de Junho a Agosto de 1995 que foi uma compilação dos 215 anos da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Ao longo da sua actividade editou cinco serigrafias, ilustrou várias edições, fez a capa do disco dos GNR “A Valsa dos Detectives” e fez a imagem gráfica usada pela Fundação Calouste Gulbenkian nos Encontros Acarte de 1988.

Em 1994, a seguradora Atlântico editou um livro sobre a sua pintura.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1968 Comissão Regional de Turismo, Ponta Delgada.
- 1972 Galeria Teia, Ponta Delgada.
- 1973 Galeria Zen, Porto.
- 1974 Museu Carlos Machado, Ponta Delgada.
- 1977 Galerie Diagonale, Paris.
- 1978 Galeria 111, Lisboa. Museu Carlos Machado, Ponta Delgada.
- 1979 Galeria JN, Porto. Biblioteca Municipal de Vila do Conde. Petrogal, Porto.
- 1980 Galeria de Arte Moderna, SNBA, Lisboa.
- 1981 Galeria Roma e Pavia, Porto. Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante.
- 1982 Galeria Módulo, Porto.
- 1984 Galeria Diagonal, Cascais. EG, Porto.
- 1985 Galeria São Pedro, Amarante. Galeria Presença, Coimbra. Palace Hotel do Vidago.
- 1986 Galeria Bertrnad, Lisboa. Galeria Bertrand, Porto. Galeria Arco 8, Ponta Delgada.
- 1987 Galeria Presença, Coimbra: Galeria La Pub, Figueira da Foz.
- 1988 Galeira JN, Porto. Galeria Arco 8 no Forum de Arte Contemporânea, Lisboa. Galeria Arco 8, Ponta Delgada.
- 1990 Galeria da Praça, Porto.
- 1991 *Exposição Antológica*, Palácio dos Capitães Generais, Angra do Heroísmo; Museu da Horta; Museu Carlos Machado, Ponta Delgada.
- 1992 *Exposição Antológica Carlos Carreiro e Vinte e Cinco Anos de Pintura / 1967/92*, SNBA, Lisboa; Casa das Artes, Porto; Auditório Municipal de Gondomar; Centro de Artes de S. João da Madeira; “Edifício Chiado”, Coimbra. Galeria Municipal de Aveiro.
- 1993 Exposição e Workshop de pintura, Academia de Artes Visuais, Macau.

PREMIOS

En 1978 es becario de la Fundación Calouste Gulbenkian.

Gana 5 premios durante el curso de ESBAP. Recibe 3 de Adquisición en la Bienal de Vila Nova de Famalicão, en la 1ª exposición de Wandsbneider y en la 1ª exposición de Artes Plásticas del Banco de Fomento. Obtiene el Premio de presencia en la exposición "1984 – ¿El Futuro es ya hoy?". Obtiene el 1º premio de pintura del Salón de Otoño 1984 – premio Verbo.

En 1987 gana el 2º premio de grabado del concurso "Como los Artistas ven la Polución del Aire", organizada por el Ayuntamiento de Setúbal.

Juntamente con el escultor Carlos Barreira fue el comisario de la exposición "ESBAP/FBAUP" organizada por la Rectoría de la Universidad de Oporto en el Museo de los Transportes (Aduana de Oporto) de junio a agosto de 1995 que fue una recopilación de los 215 años de la Escuela Superior de Bellas Artes de Oporto.

A lo largo de su actividad ha editado cinco serigrafías, ha ilustrado varias ediciones, ha hecho la portada del disco de los GNR "A Valsa dos Detectives" y ha hecho la imagen gráfica usada por la Fundación Calouste Gulbenkian en los Encuentros Acarte de 1988.

En 1994, la corretora Atlântico editó un libro sobre su pintura.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1968 *Comision Regional de Turismo, Ponta Delgada.*
- 1972 *Galeria Teia, Ponta Delgada.*
- 1973 *Galeria Zen, Oporto.*
- 1974 *Museo Carlos Machado, Ponta Delgada.*
- 1977 *Galerie Diagonale, París.*
- 1978 *Galeria 111, Lisboa. Museo Carlos Machado, Ponta Delgada.*
- 1979 *Galeria JN, Oporto. Biblioteca Municipal de Vila do Conde. Petrogal, Oporto.*
- 1980 *Galeria de Arte Moderna, SNBA, Lisboa.*
- 1981 *Galeria Roma e Pavia. Oporto. Museo Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante.*
- 1982 *Galeria Módulo, Oporto.*
- 1984 *Galeria Diagonal, Cascais. Galeria EG, Oporto.*
- 1985 *Galeria São Pedro. Amarante. Galeria Presença, Coimbra. Palace Hotel de Vidago.*
- 1986 *Galeria Bertrand, Lisboa. Galeria Bertrand, Oporto. Galeria Arco 8, Ponta Delgada.*
- 1987 *Galeria Presença, Coimbra. Galeria La Pub, Figueira da Foz.*
- 1988 *Galeria JN, Oporto. Galeria Arco 8 en el Forum del Arte Contemporaneo, Lisboa. Galeria Arco 8, Ponta Delgada.*
- 1990 *Galeria da Praça, Oporto.*
- 1991 *Exposición Retrospectiva. Palacio de los Capitães Gerais, Angra do Heroísmo; Museo da Horta; Museo Carlos Machado, Ponta Delgada*
- 1992 *Exposición Antológica, "Carlos Carreiro y Veinticinco Años de Pintura 1967/92", SNBA, Lisboa; Casa de las Artes, Oporto; Auditorio de Gondomar; Centro de Arte de S. João da Madeira; Edificio Chiado en Coimbra y Galeria Municipal de Aveiro*
- 1993 *Exposición y Workshop de pintura, Academia de Artes Visuales, Macao.*



ENCONTRO DE ASTRÓLOGOS • Acrílico sobre tela



ENCUENTRO DE LOS ASTRÓLOGOS • Acrílico sobre tela.



JOÃO VIEIRA



Nasceu em 1935, no Vidago.

Ingressa na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em 1951 onde frequenta os dois primeiros anos do curso de Pintura. Em 1957 parte para Paris onde frequenta a Academia de la Grande-Chaumière sob a orientação de Henri Goetz.

A partir de 1967 começa a trabalhar no domínio da cenografia, realizando ao longo da sua carreira inúmeros trabalhos de cenografia e encenação na televisão e teatro.

Leccionou pintura na Escola de Artes Decorativas António Arroio, no Maidstone College of Art em Londres, no IADE e nos cursos de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa; em 1978/1979, leccionou cenografia no Conservatório Nacional.

Nació en 1935, en Vidago.

Ingresa en la Escuela Superior de Bellas Artes de Lisboa en 1951 donde cursa los dos primeros años del curso de Pintura. En 1957 parte hacia París donde asiste a la Academia de la Grande-Chaumière bajo la orientación de Henri Goetz.

A partir de 1967 empieza a trabajar en el dominio de la escenografía, realizando a lo largo de su carrera innumerables trabajos de escenografía y encenación en la televisión y en el teatro.

Dio clases de pintura en la Escuela de Artes Decorativas António Arroio, en Maidstone College of Art en Londres, en IADE y en los cursos de Formación Artística de La Sociedad Nacional de Bellas Artes, en Lisboa; en 1978/79, leccionó escenografía en el Conservatorio Nacional.

PRÉMIOS

Em 1959 recebe uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para trabalhar em Paris até 1961, sob a orientação de Arpad Székely. Em 1968 ganha o prémio do Círculo do Teatro Latino de Barcelona pela cenografia de “D. Quixote”. Recebe o prémio Nacional de Encenação pelo seu trabalho na peça “Quem Tem Medo de Virginia Woolf” em 1971. No mesmo ano recebe uma menção honrosa no Prémio SOQUIL 70, pela exposição “O Espírito da Letra”.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1959 Galeria Diário de Notícias, Lisboa.
- 1962 Galeria Diário de Notícias, Lisboa.
- 1964 Galeria Diário de Notícias, Lisboa.
- 1965 Galeria Divulgação, Lisboa.
- 1966 Galeria 111, Lisboa.
- 1970 *O Espírito da Letra*, Galeria Judite Dacruz, Lisboa.
- 1971 *Expansões*, Galeria Judite Dacruz, Lisboa.
- 1972 *Anagramas*, Galeria Judite Dacruz, Lisboa.
- 1974 Originais para as ilustrações de “*Corpos Carcomidos*”, Galeria Opinião, Lisboa.
- 1981 *Mamografias*, Galeria Diferença, Lisboa. *Alfabetos*, Galeria Quadrum, Lisboa.
- 1982 *Mamografias*, Galeria CAP, Coimbra.
- 1984 *Kodak*, Galeria Altamira, Lisboa. *Caretos*, Galeria Altamira, Lisboa.
- 1986 *Metamorfoses*, Galeria Wewerka, Hannover, Berlim. *Metamorfoses*, Galeria Zen, Porto.
- 1987 *Guachos*, Galeria 2, Lisboa.
- 1988 *As Imagens da Escrita*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa. *Máscaras*, Centro Cultural de São Lourenço, Almansil.
- 1990 *Galeria Nasoni*, Lisboa.
- 1991 *Escritas*, Galeria Neupergama, Torres Novas.
- 1993 *Máscaras*, Museu de Amarante. *Silêncio Chinês*, Edifício Eduardo Martins, Lisboa.
- 1994 *Silêncio Chinês*, Galeria dos Escudeiros, Évora. *Ideogramas*, Galeria Trema, Lisboa.

PERFORMANCES

- 1974 *Pele Integral*, Expo-Aica 74, SNBA, Lisboa.
- 1978 *Incorpóreo*, Museu Vastell Malpartida, Malpartida de Cáceres.
- 1980 *Expansões*, Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa (com participação de elementos do grupo de teatro “A Barraca” e dos músicos Maria João Serrão e Oliveira e Silva).

PREMIOS

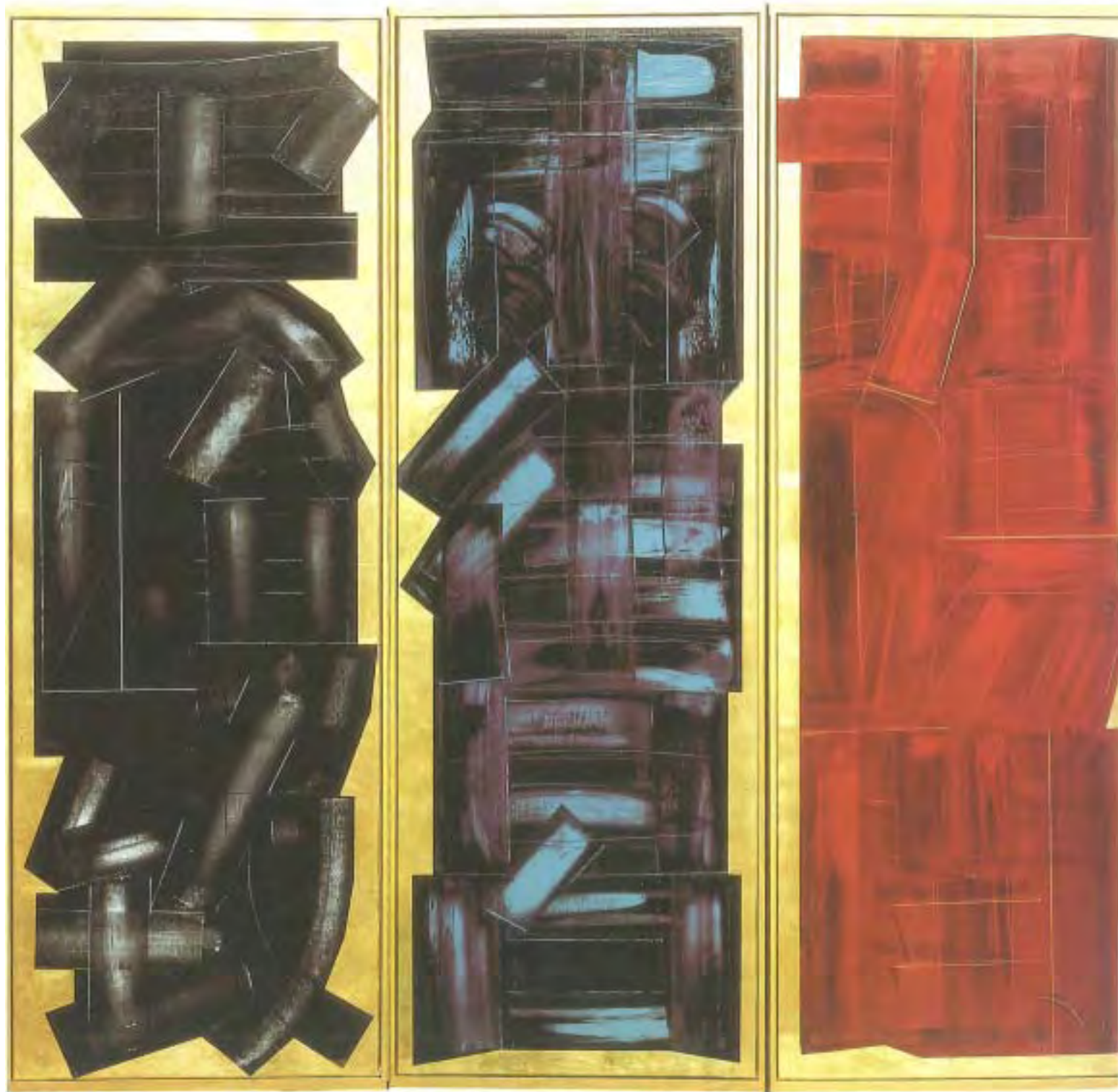
En 1959 recibe una beca de la Fundación Calouste Gulbenkian para trabajar en París hasta 1961, bajo la orientación de Arpad Székely. En 1968 gana el premio del Círculo de Teatro Latino de Barcelona por la escenografía de "D. Quijote". recibe el Premio Nacional de Encenación por su trabajo en la pieza "Quien tiene miedo de Virginia Woolf" en 1971. El mismo año recibe una mención de honor en el Premio SOQUIL 70, por la exposición "O Espírito da Letra"

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

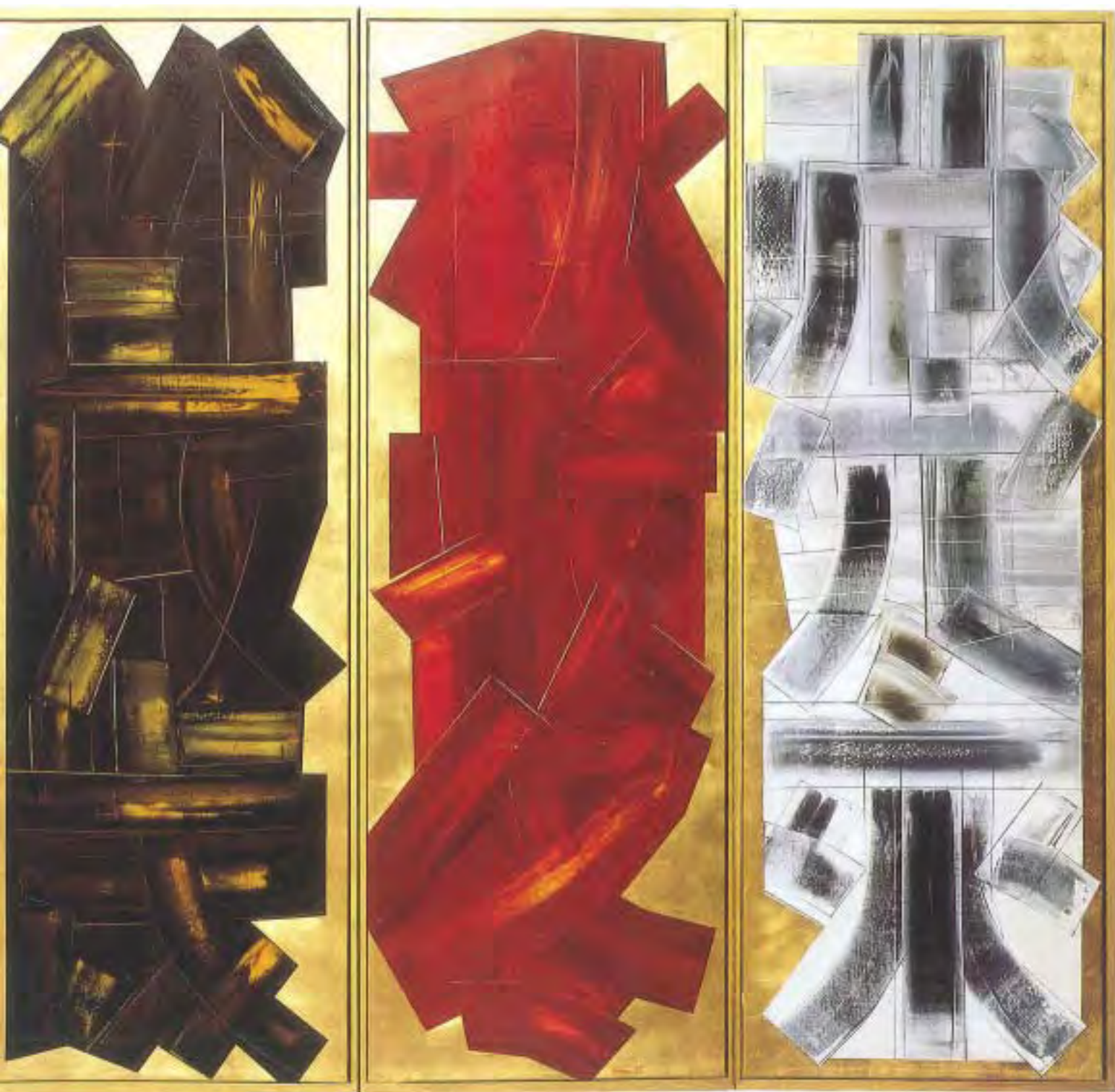
- 1959 *Galeria Diário de Notícias, Lisboa.*
- 1962 *Galeria Diário de Notícias, Lisboa.*
- 1964 *Galeria Diário de Notícias, Lisboa.*
- 1965 *Galeria Divulgação, Lisboa.*
- 1966 *Galeria 111, Lisboa.*
- 1970 *"O Espírito da Letra", Galeria Judite Dacruz, Lisboa.*
- 1971 *"Expansões", Galeria Judite Dacruz, Lisboa.*
- 1972 *"Anagramas", Galeria Judite Dacruz, Lisboa.*
- 1974 *Originales para las ilustraciones de "Contos Carcomidos", Galeria Opinião, Lisboa.*
- 1981 *"Mamografias", Galeria Diferença, Lisboa. "Alfabetos", Galeria Quadrum, Lisboa.*
- 1982 *"Mamografias", Galeria CAP, Coimbra.*
- 1984 *"Kodak", Galeria Altamira, Lisboa. "Caretos", Galeria Quadrum, Lisboa.*
- 1986 *"Metamorfoses", Galeria Weverka, Hannover, Berlín. "Metamorfoses", Galeria Zen, Oporto.*
- 1987 *"Guaches", Galeria 2, Lisboa.*
- 1988 *"As Imagens da Escrita", Museo Nacional de Arte Antiga, Lisboa. "Máscaras", Centro Cultural São Lourenço, Almansil.*
- 1990 *Galeria Nasoni, Lisboa.*
- 1991 *"Escritas", Galeria Neuergama, Torres Novas.*
- 1993 *"Máscaras", Museo de Amarante. "Silêncio Chinês", Edificio Eduardo Martins, Lisboa.*
- 1994 *"Silêncio Chinês", Galeria dos Escudeiros, Évora. "Ideogramas", Galeria Trema, Lisboa.*

PERFORMANCE

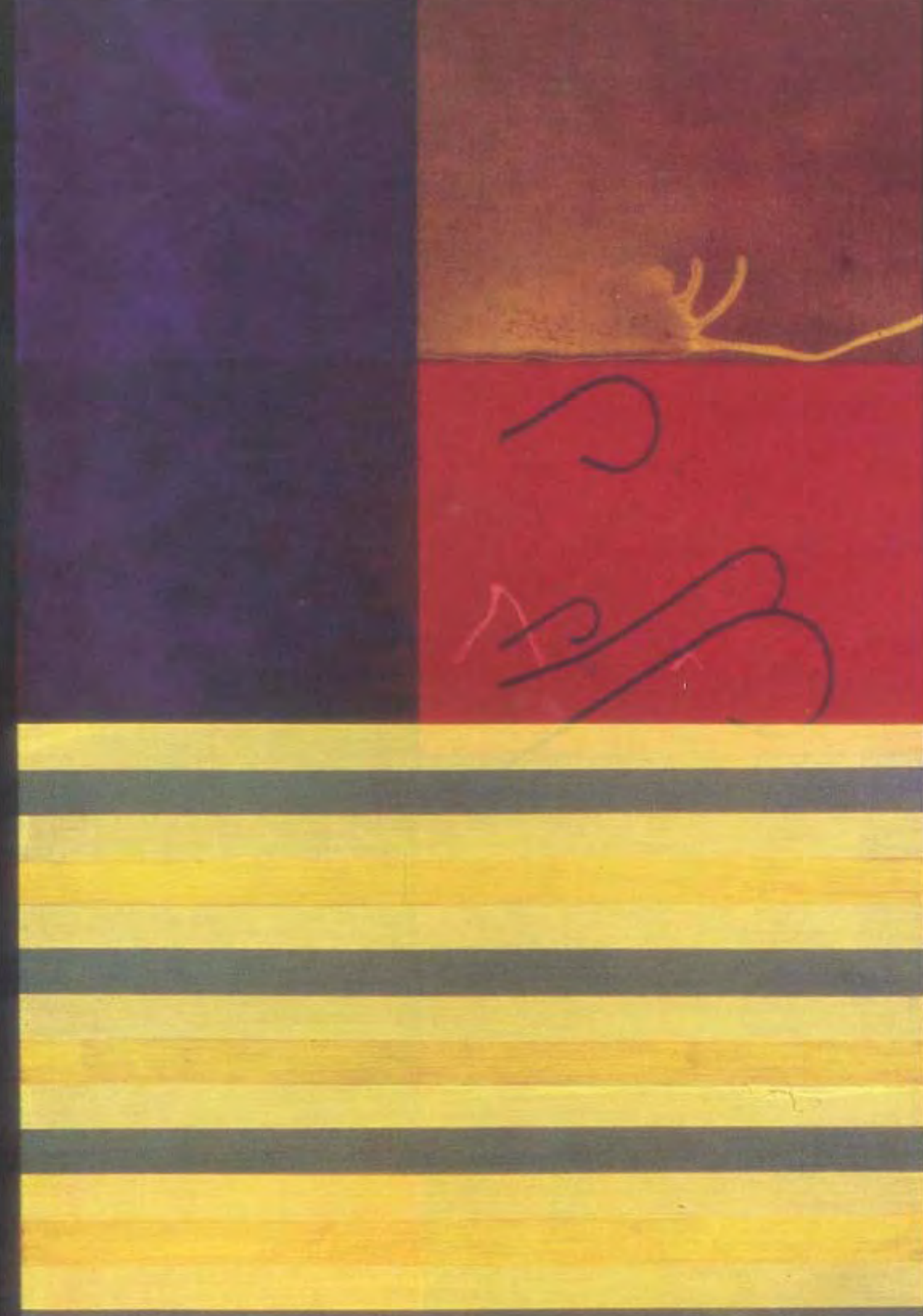
- 1974 *"Pele Integral", Expo-Aica 74, Sociedad Nacional de Bellas Artes, Lisboa.*
- 1978 *"Incorpóreo", Museo Vastell Malpartida, Malpartida de Cáceres.*
- 1980 *"Expansões", Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa (con participación de elementos del grupo de teatro "A Barraca" y de los músicos Maria João Serrão y Oliveira e Silva).*



Óleo sobre tela e folha de ouro



Oleo sobre tela y hoja de oro.



ANTÓNIO PALOLO



Nasceu em 1946, em Évora.

Nació en 1946, en Évora.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1964 Galeria 111, Lisboa.
1969 Galeria 111, Lisboa.
1970 Galeria Gávea, Açores.
1971 Galeria 111, Lisboa.
1973 Galeria 111, Lisboa.
1979 Galeria Diferença, Lisboa.
1980 Galeria CAP, Coimbra. Galeria Quadrum, Lisboa.
1981 Galeria Diferença, Lisboa. Pinturas, Casa de Bocage, Setúbal.
1983 Centro Nacional de Cultura, Lisboa. Galeria Altamira, Lisboa.
Galeria Quetzal, Funchal. I Exposição Ibérica de Arte Moderna, Galeria Quadrum.
1985 Galeria Altamira, Lisboa.
1986 Galeria Quadrum, Lisboa. Galeria Jornal de Notícias, Lisboa.
1987 Galeria Altamira, Lisboa.
1988 Galeria Altamira, Lisboa.
1991 Galeria Valentim de Carvalho, Lisboa.
1992 Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. G.P.E., Évora.
1993 C.C.L., Lagos.

INSTALAÇÕES

Crater-Calice, 1979. Mente, 1980. Construção, 1980. Rear Vision, 1981

FILMES EXPERIMENTAIS

Lines, 1970. 4 Elementos, 1972. Lights, 1976. Spacer, 1976. OM, 1977/78

VIDEOS

Akasha Escolar (performance), 1977. Light Piece (performance), 1979. Sinais (performance), 1980.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1964 *Galeria 111, Lisboa.*
1969 *Galeria 111, Lisboa.*
1970 *Galeria Gávea, Azores.*
1971 *Galeria 111, Lisboa.*
1973 *Galeria 111, Lisboa.*
1979 *Galeria Diferença, Lisboa.*
1980 *Galeria CAP, Coimbra. Galeria Quadrum, Lisboa.*
1981 *Galeria Diferença, Lisboa. Pinturas, Casa de Bocage, Setúbal.*
1983 *Centro Nacional de Cultura, Lisboa. Galeria Altamira, Lisboa.*
Galeria Quetzal, Funchal. 1 Exposição Ibérica de Arte Moderna,
Galeria Quadrum.
1985 *Galeria Altamira, Lisboa.*
1986 *Galeria Quadrum, Lisboa. Galeria Jornal de Notícias, Lisboa.*
1987 *Galeria Altamira, Lisboa.*
1988 *Galeria Altamira, Lisboa.*
1991 *Galeria Valentim de Carvalho, Lisboa.*
1992 *Centro Nacional de Arte Moderna de la Fundación Calouste*
Gulbenkian, Lisboa. G.P.E., Évora.
1993 *C.C.L., Lagos.*

MONTAJES

Crater-Calice, 1979. Mente, 1980. Construção, 1980. Rear Vision, 1981.

PELÍCULAS EXPERIMENTALES

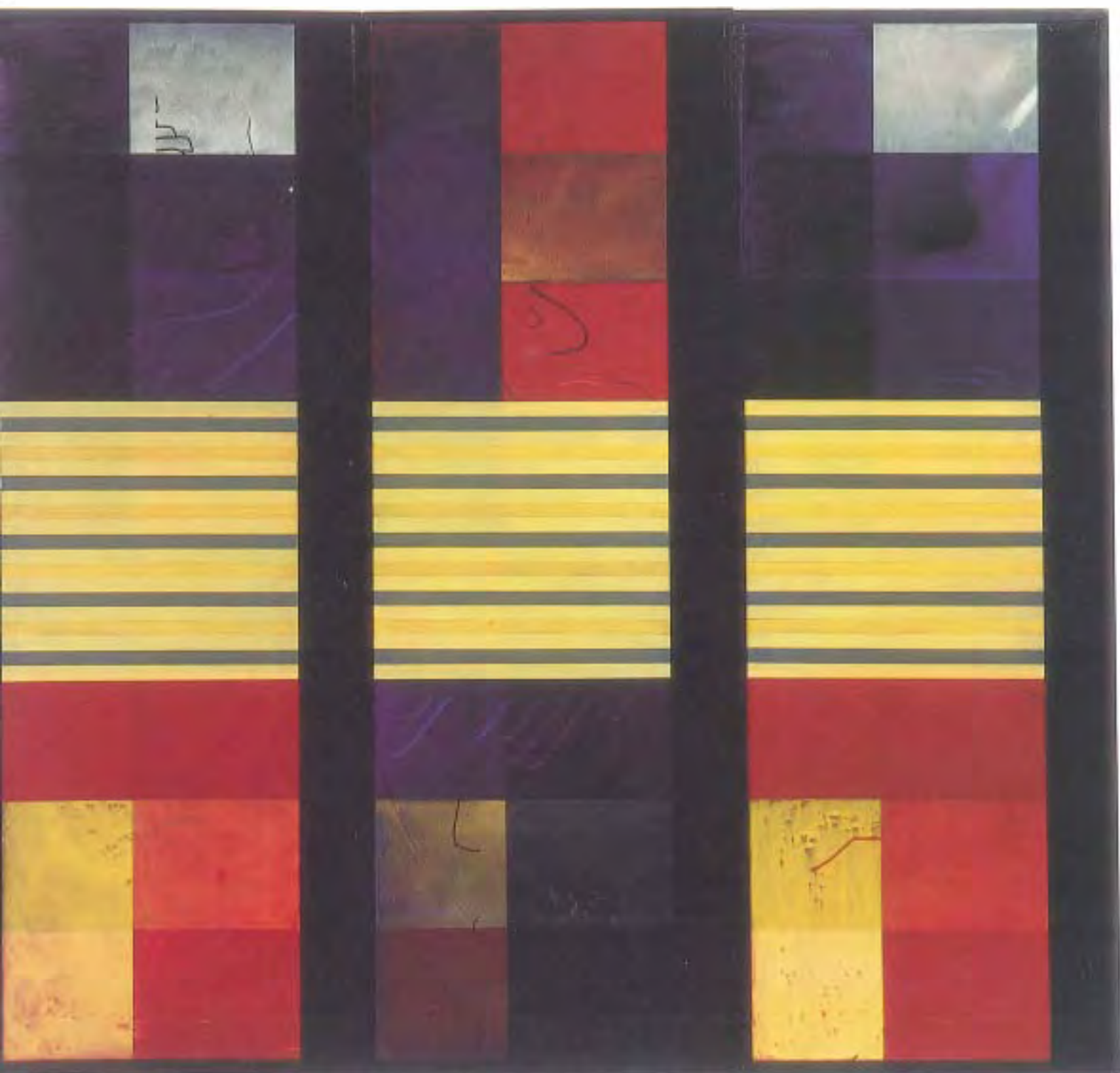
Lines, 1970. 4 Elementos, 1972. Lights, 1976. Spacer, 1976. OM,
1977/78.

VIDEOS

Akasha Escolar (performance), 1977. Light Piece (performance), 1979.
Sinais (performance), 1980.



Acrílico sobre tela



Acrílico sobre tela



ANTÓNIO VIANA



Nasceu 1947, em Coimbra.

Realizou entre 1980 e 1988, diversas Instalações, de destacar as participações nos Encontros Internacionais de Arte de 80, 82 e 84.

Cenografou para o Teatro Experimental de Cascais, a peça "A Aurora da Minha Vida".

Foi responsável pela concepção gráfica dos I^{os} Encontros ACARTE - "Novo Teatro e Dança da Europa" - 1987 da Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi responsável pela concepção da Instalação - "Os Sentidos" - 1988 para o ACARTE.

Nació en 1947, en Coimbra.

Realizó entre 1980 y 1988, diversas Instalaciones, siendo de destacar las participaciones en los Encuentros Internacionales de Arte de 80, 82 y 84. Escenografió para el Teatro Experimental de Cascais la pieza "Aurora da Minha Vida".

Fue responsable por la concepción gráfica de los I^{os} Encuentros ACARTE - "Nuevo Teatro e Danza de Europa" - 1987 de la Fundación Calouste Gulbenkian.

Fue responsable por la concepción del Montaje - "Os Sentidos" - 1988 para ACARTE.

PRÉMIOS

- 1973 Medalha de prata do 11º Salão de Arte Moderna da Junta de Turismo da Costa do Sol.
- 1987 Prémio da 1ª Bienal de Arte Moderna em Sintra. Prémio Manuel Filipe da II Exposição Nacional de Pequeno Formato.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1966 Figueira da Foz
- 1972 Aveiro
- 1978 S.N.B.A., Galeria de Arte Moderna, Lisboa.
- 1979 S.N.B.A., Galeria de Arte Moderna,
- 1980 Galeria Tempo/Grupo Alvarez, Lisboa.
- 1983 S.N.B.A., Galeria de Arte Moderna, Lisboa.
- 1985 Galeria Junta de Turismo do Estoril, Estoril. Galeria Diagonal, Cascais.
- 1986 Galeria E.G, Porto. Galeria La Pub, Figueira da Foz.
- 1987 Galeria do Castelo de Palmela. Espaço da Caixa Geral de Depósitos, Paris.
- 1988 Galeria Altamira, Lisboa. Galeria Santa Justa, Lisboa.
- 1991 Galeria Palmira Suso, Lisboa. Galeria de Arte Moderna, S.N.B.A., Lisboa.
- 1992 Galeria Gerard Schreiner, Lisboa.
- 1993 Clube 50, Lisboa.
- 1994 Fio de Prumo, Lisboa.
- 1996 Galeria Y Grego, Lisboa. Museu Grão Vasco, Viseu. Galeria do Museu, Portimão. Galeria Municipal, Vila Franca de Xira.

PERFORMANCES E MONTAGENS

- 1980 I Semana de Arte Actual, "Envío Postal - a Arma do Crime", Vila do Conde.
- 1982 II Festival Internacional de Arte Viva, Montagem "Os vãos não carácter à Fachada"
- 1983 Museu Verdades de Faria, Acção "Homenagem a Cristo", Estoril. Galeria 22, Acção "Cenas de Estar-O Último Lobisomem", Viseu.
- 1984 Espaço TEC. Acção/Montagem "Os Descobrimentos Portugueses, volto já", Cascais. IV Bienal de Cerveira, Acção/Montagem "Os Descobrimentos Portugueses", Vila Nova de Cerveira.
- 1987 Galeria Olharte, Montagem "Espaço em paisagem ao Funcho", Lisboa.
- 1988 Galeria Santa Justa, Montagem "Voando sem Asas nem Motores", Lisboa.
- 1993 FIL, Forme 93, Montagem "Feitoria", Lisboa.

PREMIOS

- 1973 *Medalla de Plata del 1.º Salón de Arte Moderno de Junta de Turismo de la Costa del Sol.*
- 1987 *Premio de la 1.ª Bienal de Arte Moderno en Sintra. Premio Manuel Filipe da II Exposición Nacional de Pequeno Formato.*

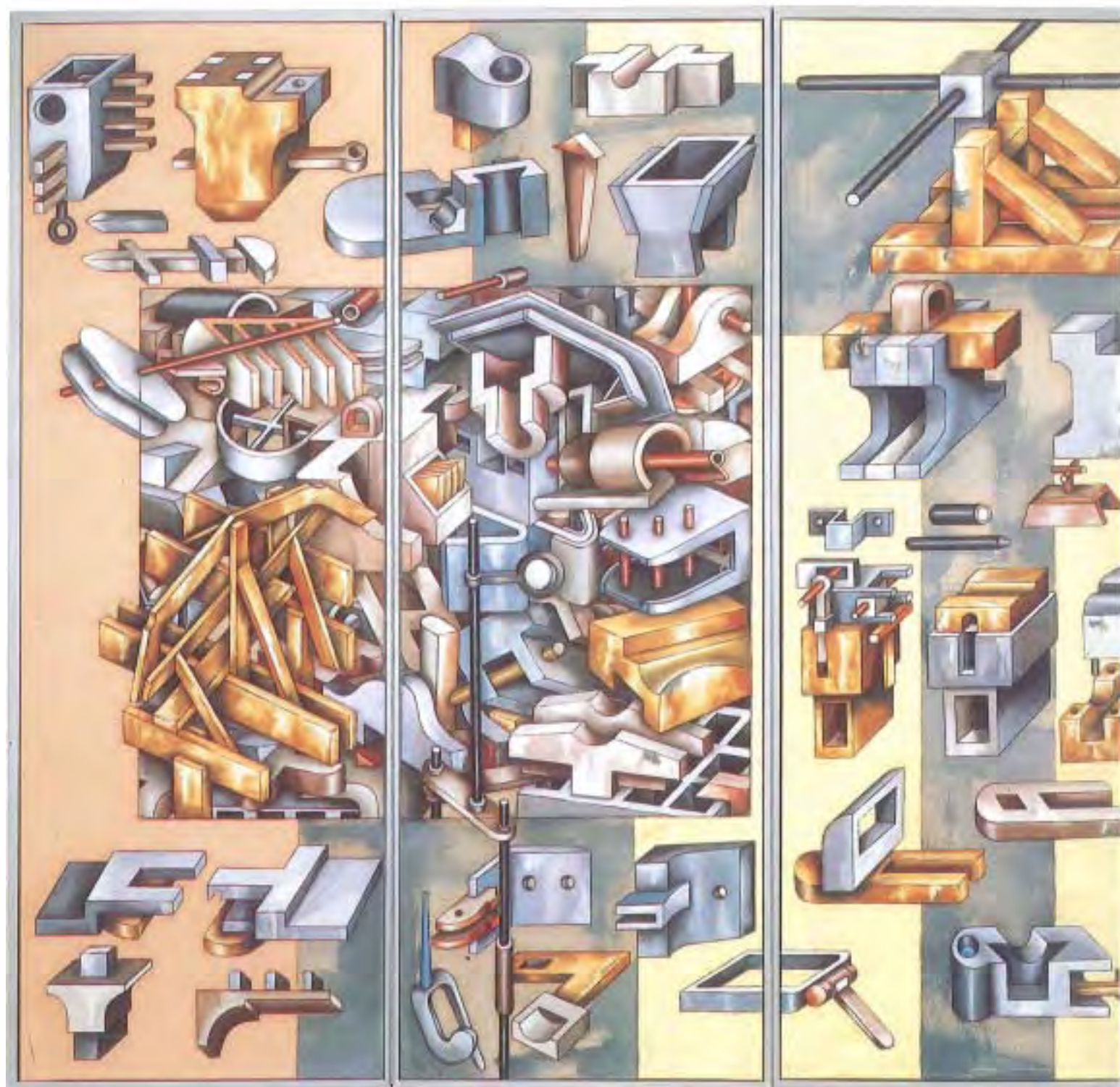
EXPOSICIONES INDIVIDUALES

(Selección)

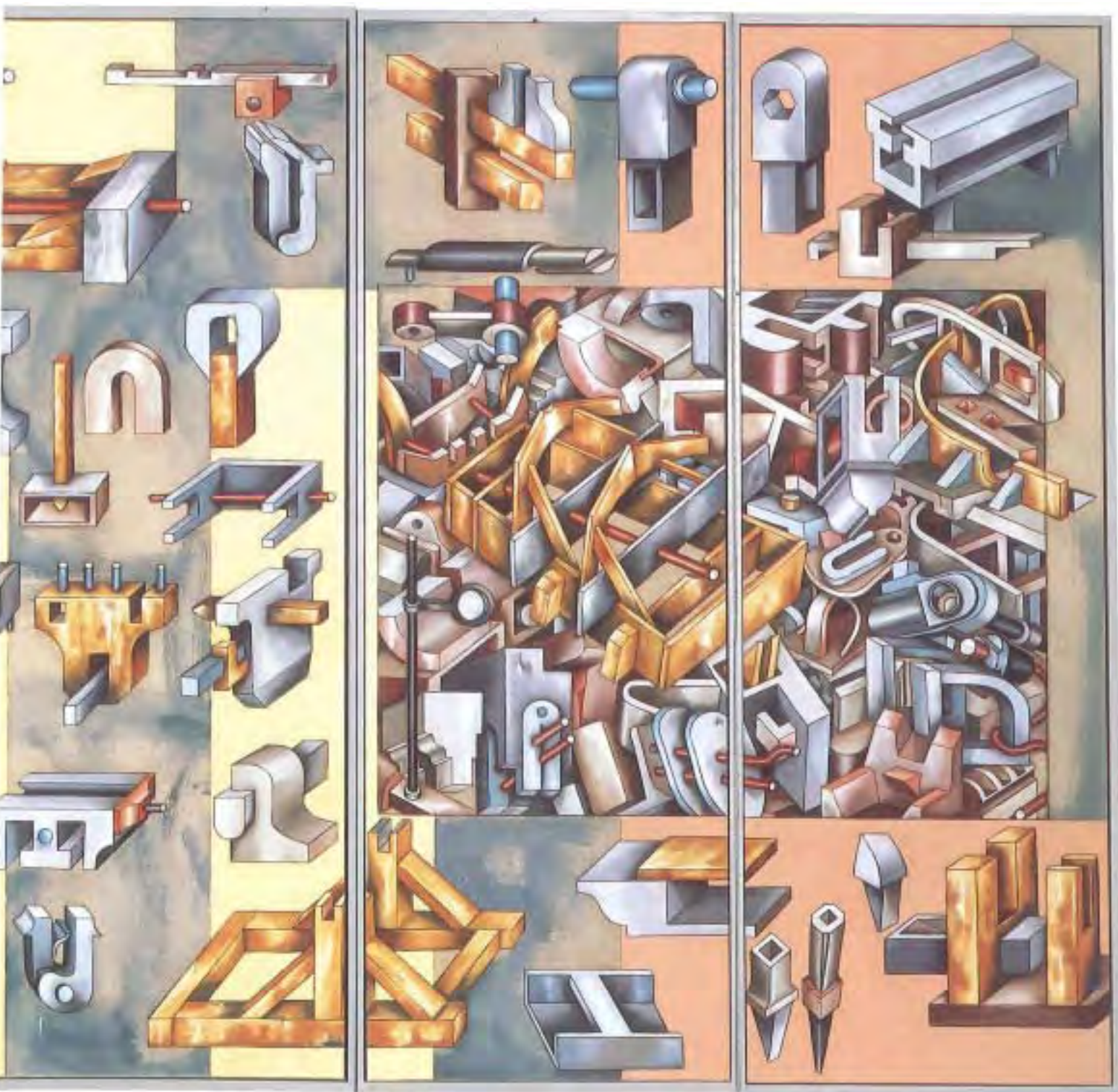
- 1966 *Figueira da Foz*
- 1972 *Aveiro*
- 1978 *S.N.B.A., Galeria de Arte Moderna, Lisboa.*
- 1979 *S.N.B.A., Galeria de Arte Moderna, Lisboa.*
- 1980 *Galeria Tempo/Grupo Alvarez, Lisboa.*
- 1983 *S.N.B.A., Galeria de Arte Moderna, Lisboa.*
- 1985 *Galeria Junta de Turismo de Estoril, Estoril. Galeria Diagonal, Cascais.*
- 1986 *Galeria E.G., Oporto. Galeria Lapub, Figueira da Foz.*
- 1987 *Galeria do Castelo da Palmela Espacio de la Caixa Geral de Depósitos, París.*
- 1988 *Galeria Altamira, Lisboa. Galeria Santa Justa, Lisboa.*
- 1991 *Galeria Palmira Suso, Lisboa. Galeria de Arte Moderna, S.N.B.A., Lisboa.*
- 1992 *Galeria Gerard Schreiner, Lisboa.*
- 1993 *Clube 50, Lisboa.*
- 1994 *Galeria Fio de Prumo, Lisboa.*
- 1996 *Galeria Y Greco, Lisboa. Museo Grão Vasco, Viseu. Galeria do Museo, Portimão. Galeria Municipal Vila Franca de Xira*

PERFORMANCES Y MONTAJES

- 1980 *I Semana de Arte Actual, "Envío Postal – el Arma del Crimen". Vila do Conde.*
- 1982 *II Festival Internacional de Arte Vivo, Montaje "Os vãos dão carácter à Fachada"*
- 1983 *Museo Verdades de Faria, Acción "Homenagem a Cristo", Estoril. Galeria 22, Acción "Cenas de Estar – O Último Lobisomen", Viseu.*
- 1984 *Espaço TEC. Acción/Montaje "Os Descobrimentos Portugueses. volto já". Cascais. IV Bienal de Cerveira, Acción/Montaje "Os Descobrimentos Portugueses", Vila Nova de Cerveira.*
- 1987 *Galeria Olbarte, Montaje "Espaço em paisagem ao Fundo", Lisboa.*
- 1988 *Galeria Santa Justa, Montaje "Vocando Sem Asas Nem Motores", Lisboa.*
- 1993 *FIL, Forme 93, Montaje "Feitoria", Lisboa.*



Óleo sobre tela



Óleo sobre tela



RENÉ BERTHOLO



Nasceu em 1935, em Alhandra, Portugal. Escola António Arroio e ESBAL 1957. Estadia em Munique 1958 - Instala-se em Paris e começa a publicação com Lourdes Castro, Voss, Costa Pinheiro, João Vieira, Christo, Gonçalo e Escada, da revista KWAY. 1959-60 - Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. 1960 - Publica "Livre Libre" (serigrafias originais). 1961 - Primeiros quadros de "acumulação de imagens". 1964 - Publica "Il faut ce qu'il faut" livro de serigrafias originais com "Conciliabules" de André Balthazar. 1966 - Primeiros "Modèles Reduits".

Nació en 1935, en Albandra, Portugal. Escuela António Arroio y E.S.B.A.L. 1957. Estancia en Múnicb 1958. Se instala en París y empieza la publicación con Lourdes Castro, Voss, Costa Pinheiro, João Vieira, Christo, Gonçalo e Escada, la revista KWAY. 1959-1960 - becario de la Fundación Calouste Gulbenkian. 1960 - publica "Livre Libre" (serigrafías originales). 1961 - Primeros cuadros de "acumulação de imagens". 1964 - Publica "Il faut ce qui'l faut" libro de serigrafías originales con "Conciliabules" de André Balthazar. 1966 - Primeiros "Modèles Reduits".

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAIS

- 1954 Galeria Pórtico, Lisboa.
- 1963 Galerie du Dragon, Paris.
- 1964 Galeria Divulgação, Lisboa.
- 1965/66 Galerie Mathias Fels, Paris.
- 1968 Galeria Birch, Copenhagen.
- 1969 Galerie Kuckels, Bochum, R.F.A.
- 1970 Galerie Lucien Durand, Paris. Galeria 111, Lisboa
- 1973 Akademie der Kunst, Berlim Oeste.
- 1974 Galerie Bucholz, Munique.
- 1975 Galerie Lucien Durand, Paris.
- 1977 Galerie Lucien Durand, Paris.
- 1978 Galeria Birch, Copenhagen.
- 1980 Museu de Arte Sacra, Funchal.
- 1981 Galerie du Dragon, Paris.
- 1982 Galerie Alibba, Casablanca
- 1984 Galeria Ana Isabel, Lisboa.
- 1986 Galeria das Artes, Tavira
- 1987 Galerie Lucien Durand, Paris. Centro Cultural Português
(Fundação Calouste Gulbenkian) Paris.
- 1988 Galeria Ana Isabel, Lisboa.
- 1990 Galeria Nasoni, Porto.
- 1992 Galeria Nasoni, Porto.
- 1995 Galeria Fernando Santos, Porto
- 1996 Palácio Galveias, Lisboa

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

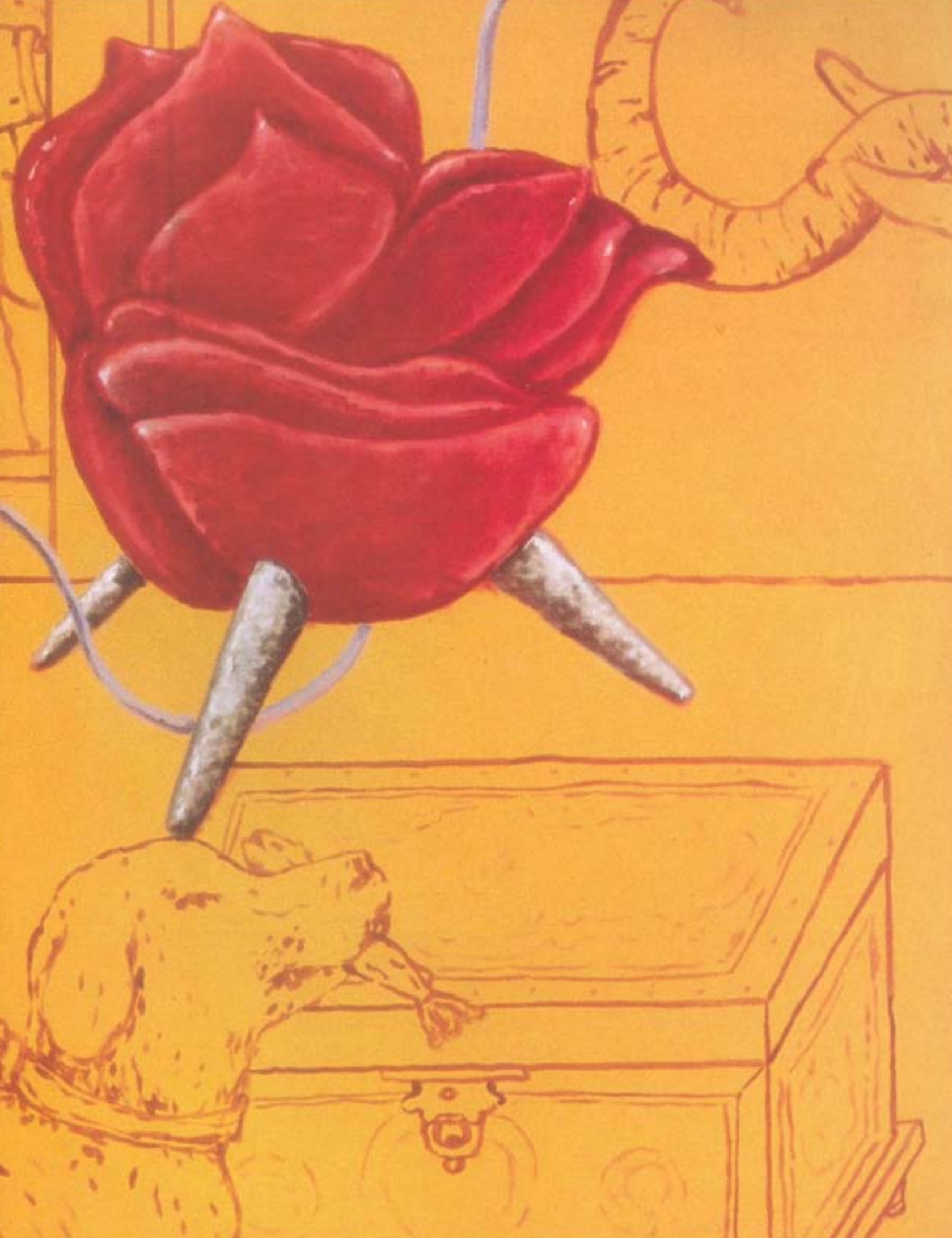
- 1954 *Galeria Pórtico, Lisboa.*
- 1957 *Galeria Diário de Notícias, Lisboa (con Lourdes Castro)*
- 1963 *Galerie du Dragon, París.*
- 1964 *Galeria Divulgação, Lisboa.*
- 1965/6 *Galerie Mathias Fels, París.*
- 1968 *Galeria Birch, Copenhague*
- 1969 *Galerie Kuckels, Bochum, RFA. Galerie Chiocciola, Padua, Italia.*
Galerie 20, Amsterdam.
- 1970 *Galerie Lucien Durand, París y Galeria 111, Lisboa.*
- 1973 *Akademie der Kunst, Berlin Oeste.*
- 1974 *Galerie Bucholz, Munich.*
- 1975/7 *Galerie Lucien Durand, París*
- 1978 *Galerie Birch, Copenhague.*
- 1980 *Museo de Arte Sacra, Funchal.*
- 1981 *Galerie du Dragon, París.*
- 1982 *Galerie Alibba, Casablanca.*
- 1984 *Galeria Ana Isabel, Lisboa.*
- 1986 *Casa das Artes, Tavira.*
- 1987 *Galerie Lucien Durand, París y Centro Cultural Português*
(Fundación Calouste Gulbenkian), París.
- 1988 *Galeria Ana Isabel, Lisboa.*
- 1990 *Galeria Nasoni, Oporto.*
- 1992 *Galeria Nasoni, Lisboa.*
- 1995 *Galeria Fernando Santos, Oporto.*
- 1996 *Palácio Galveias, Lisboa.*



ENCUBRIMENTOS • Óleo sobre tela



ENCUBRIMIENTOS • Oleo sobre tela.



PEDRO PROENÇA



Nasceu em Lubango, Angola, em 1962

Nació en Lubango, Angola, en 1962.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1984 Casa Bocage, Setúbal. Galeria Cómicos, Lisboa.
- 1985 Galeria Jornal de Notícias, Porto.
- 1986 Galeria Bertrand, Lisboa. *Ginásio*, Galeria Cómicos, Lisboa.
- 1987 Galeria Fucares, Madrid
- 1988 Galeria Diferença, Lisboa.
- 1989 Frith Gallery, Londres, Galeria Cómicos, Lisboa, Galeria Roma e Pavia, Porto.
- 1990 Galeria Miguel Marcos, Madrid. Galeria Rita García, Valencia. Galeria Graça Fonseca, Lisboa.
- 1991 Galeria Ratton, Lisboa.
- 1992 Galeria Pedro Oliveira, Porto
- 1993 *Antologia*, Palazzo Ruspoli, Roma.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1984 *Casa Bocage, Setúbal. Galeria Cómicos, Lisboa.*
- 1985 *Galeria Jornal de Notícias, Oporto.*
- 1986 *Galeria Bertrand, Lisboa. Ginásio, Galeria Cómicos, Lisboa.*
- 1987 *Galeria Fucares, Madrid.*
- 1988 *Galeria Diferença, Lisboa.*
- 1989 *Frith Gallery, Londres, Galeria Cómicos, Lisboa, Galeria Roma e Pavia, Oporto.*
- 1990 *Galeria Miguel Marcos, Madrid. Galeria Rita Garcia, Valencia. Galeria Graça Fonseca, Lisboa.*
- 1991 *Galeria Rattton, Lisboa.*
- 1992 *Galeria Pedro Oliveira, Oporto*
- 1993 *Antologia. Palazzo Ruspoli, Roma*



Acrílico sobre tela



Acrílico sobre tela



JOSÉ DE GUIMARÃES



Nasceu em 1939 em Guimarães.

Nació en 1939 en Guimarães.

PRÉMIOS

Em 1965, ganha o 2º Prémio de Gravura no Estoril. Em 1967, ganha o 1º Prémio de Gravura da Universidade de Luanda. Ganha o 1º Prémio de Gravura da Cidade de Luanda em 1967 e 1968.

Em 1977, ganha o Prémio de Edição da Exposição Nacional de Gravura, em Lisboa. Recebe a Medalha de Bronze do "Prix Europe de la Ville de Ostende" em 1978 e 1980. Em 1982, ganha o Prémio de Aquisição do Juri do Salão do Pequeno Formato, em Lisboa.

Em 1984 é-lhe atribuído o Prémio "Orwell 1984", do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Em 1986 recebe o Grande Prémio da IX Bienal Internacional "El Desporte en las Bellas Artes", de Barcelona. Em 1988 ganha o Prémio de Selecção Bienal de Escultura de Óbidos e a Medalha de Mérito Artístico da Cidade de Guimarães. No mesmo ano, a UNICEF edita um cartão com um "Automóvel". Um júri atribui-lhe por unanimidade a sua 1ª Encomenda Pública destinada à Universidade do Minho, em Guimarães.

Em 1990 é agraciado pelo Presidente da República com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, em 10 de Junho, em Braga. Em 1991, ganha o "Troféu Arte e Desporto" do Comité Olímpico. Em 1992, obtem o prémio de Artes Plásticas da AICA.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1983 Galeria del Naviglio, Milão. Galeria L'Oeil de Boeuf, Paris. FIAC, Grand Palais, Paris. Galeria Juana Mordó, Madrid. Galeria Árvores, Porto.
- 1984 Palais des Beaux-Arts, Bruxelas. Galeria René Metras, Barcelona. Fondation Veranneman, Kruishoutem.
- 1985 Galeria del Naviglio, Art Basel, Suíça. Centro Cultural de São Lourenço, Almansil.
- 1986 FORUM, Galeria del Naviglio, Zurique. ARCO, Madrid. Museu Alberto Sampaio, Guimarães. Centro Cultural de São Lourenço, Almansil. Galeria del Naviglio, Milão Galeria Kaess-Weiss, Estugarda.
- 1987 FORUM, Galeria del Naviglio, Zurique. Centro Cultural de São Lourenço, Almansil. FIAC, Grand Palais, Paris. UNEART, Galeria Kaess-Weiss, Gent. Centre Culturel Portugais, Paris.
- 1988 ARCO, Madrid. Fondation Veranneman, Kruishoutem, Bélgica. Galeria René Metras, Barcelona. Galeria del Naviglio, Veneza. 3rd International Contemporary Art Fair, Los Angeles.
- 1989 Galeria Módulo, Lisboa. 10th Chicago International Art Exposition, Galeria del Naviglio, Chicago. 20th International

Art Exposition, Basel, Suíça. Galeria Paul Schultz, Flein (Heilbronn), Alemanha. Fuji Television Centre, Tokyo. 4th International Contemporary Art Fair, Los Angeles.

- 1990 10th Stockholm Art Fair, Estocolmo. Galeria Academia, Salzburg-Residenz. Galeria J.M. Gomes Alves, Guimarães. Centro Cultural de São Lourenço, Almansil.
- 1991 Salon de Mars, Paris. Galeria Módulo, Lisboa. Galeria 5, Coimbra. Fondation Veranneman, Kruishoutem, Bélgica Bunkamura Museum Art Gallery, Tokyo. Galeria Catherine Clerc, Lausanne.
- 1992 "*Exposição retrospectiva 1962-1992*", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa e Fundação Serralves, Porto. "*Exposição retrospectiva da obra gráfica 1962-1991*", Palácio Galveias; Galeria René Metras, Barcelona e Palácio Nacional de Sintra. Galeria J.M. Gomes Alves, Guimarães. Galeria das Tapeçarias de Portalegre, Lisboa.
- 1993 Convento do Beato, Lisboa. ARCO, Madrid. Galeria del Naviglio, Milão. Galeria Atlântico, Porto. Musée d'Art Contemporain, Angoulême. Musée du Papier, Angoulême. Galeria del Naviglio, Veneza. Universidade Católica, Santiago do Chile
- 1994 Galeria Michael Schultz, Berlim. Leal Senado, Macau. Hong Kong Arts Centre, Hong Kong. Museu Yan Huang, Pequim. Centro Cultural de São Lourenço, Almansil. Galeria Michael Domberger, Filderstadt. Galeria Quadrado Azul, Porto.
- 1995 Galeria René Metras, Barcelona. Art Frankfurt, Galerie Michael Schultz, Berlim. Casa Fernando Pessoa, Lisboa. J.M. Gomes Alves, Guimarães.
- 1996 Galeria Michael Schultz, Berlim. Galeria Michael Schultz, Dresden. Fondation Veranneman, Kruishoutem, Bélgica. FIAC, Paris. Galeria Fernando Santos, Lisboa e Porto.

PREMIOS

En 1965, gana el 2º Premio de Grabado en Estoril. En 1967, gana el 1º Premio de Grabado de la Universidad de Luanda. Gana el 1º Premio de grabado de la Ciudad de Luanda en 1967 y 1968.

En 1977, gana el Premio de Edición de la Exposición Nacional de Grabado, en Lisboa. Recibe la Medalla de Bronce del "Prix Europe de la Ville de Ostende" en 1978 y 1980. En 1982, gana el Premio de Adquisición del Jurado del Salón del Pequeño Formato, en Lisboa.

En 1984 se le atribuye el "Premio Orwell 84", del Centro de Arte Moderno de la Fundación Calouste Gulbenkian, en Lisboa. En 1986 recibe el Gran Premio de la IX Bienal Internacional "El Deporte en las Bellas Artes", de Barcelona. En 1988 gana el Premio de Selección Bienal de Escultura de Óbidos. Medalla del Mérito Artístico de la Ciudad de Guimarães. El mismo año, la UNICEF edita una tarjeta con un "Automóvil". Un jurado le atribuye por unanimidad su 1º Encargo Público destinado a la Universidad del Niño, en Guimarães.

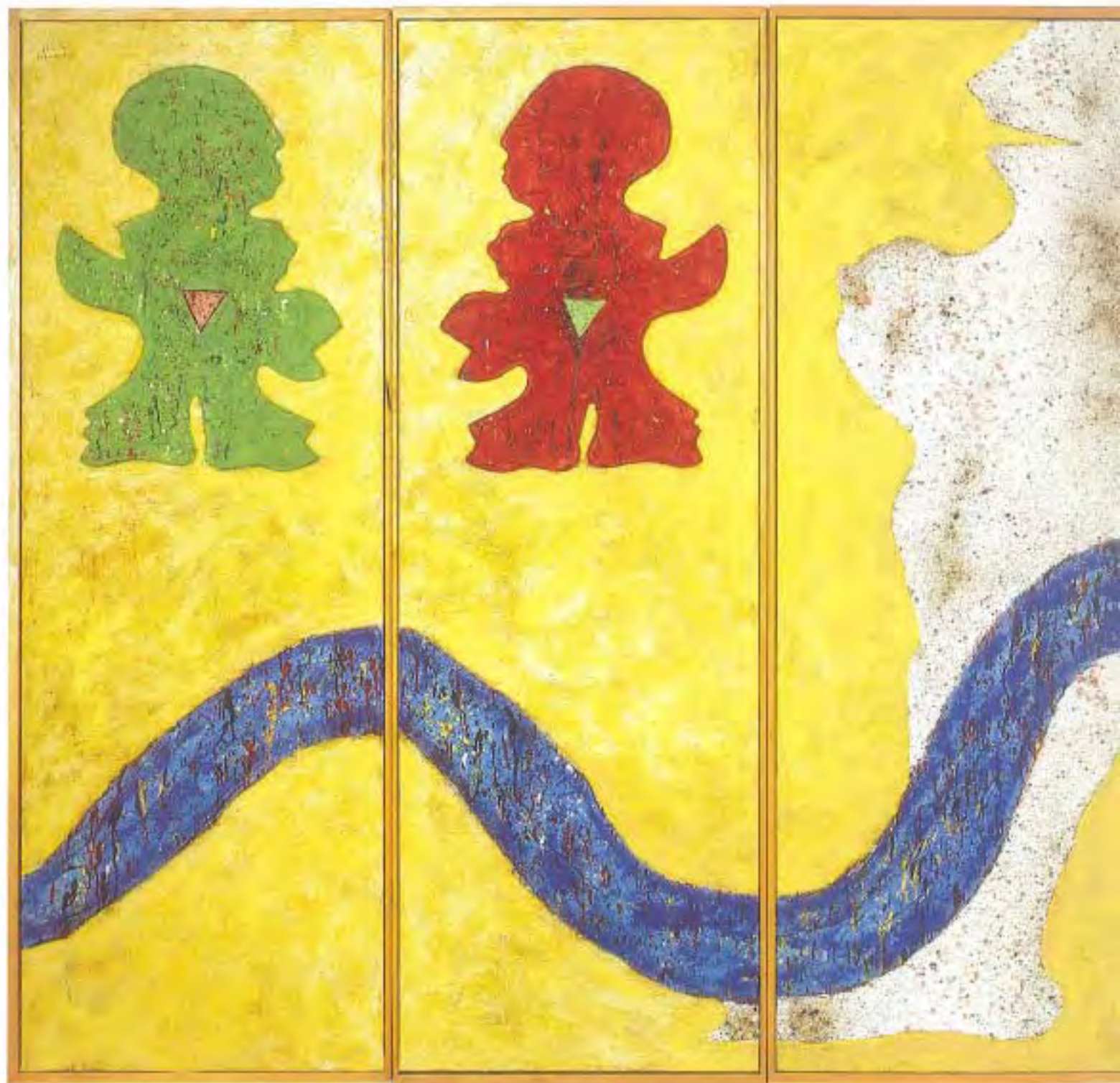
En 1990 es agraciado por el Presidente de la República con el grado de Comendador de la Orden del Infante don Enrique, el 10 de junio, Braga. En 1991, gana el "Trofeo Arte y Deporte" del Comité Olímpico. En 1992 obtiene el premio de Artes Plásticas de la AICA.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1983 Galería Naviglio, Milán. Galería L'Oeil de Boenf, París. FIAC, Grand Palais, París. Galería Juana Mordó, Madrid. Galería Árvore, Oporto.
- 1984 Palais des Beaux-Arts, Bruselas. Galería René Metras, Barcelona. Fondation Veranmeman, Kruishoutem.
- 1985 Galería del Naviglio, Art Basel, Suiza. Centro Cultural de São Lourenço, Almansil.
- 1986 FORUM, Galería del Naviglio, Zurich. ARCO, Madrid. Museo Alberto Sampaio, Guimarães. Centro Cultural de São Lourenço, Almansil. Galería del Naviglio, Milán. Galería Kaess-Weiss, Stuttgart.
- 1987 FORUM, Galería del Naviglio, Zurich. Centro Cultural de São Lourenço, Almansil. FIAC, Grand Palais, París. UNEART, Galería Kaess-Weiss, Gent. Centre Cultural Português, París.
- 1988 ARCO, Madrid. Fondation Veranmeman, Kruishoutem, Bélgica. Galería René Metras, Barcelona. Galería del Naviglio, Venecia. 3rd. International Contemporary Art Fair, Los Angeles.
- 1989 Galería Módulo, Lisboa. 10th Chicago International Art Exposition, Galería del Naviglio, Chicago. 20th International Art Exposition,

Basel Suiza. Galería Paul Schultz, Flein (Heilbronn), Alemania. Fuji Television Gallery, Tokio. 4th International Contemporary Art Fair, Los Angeles.

- 1990 10th Stockholm Art Fair, Estocolmo. Galería Academia, Salzburg Residenz. Galería J.M. Gomes Alves, Guimarães. Centro Cultural São Lourenço, Almansil.
- 1991 Salon de Mars, París. Galería Módulo, Lisboa. Galería 5, Coimbra. Fondation Veranmeman, Kruishoutem. Bunkamura Museum Art Gallery, Tokio. Galería Catherine Clerc, Lansanne.
- 1992 Exposição Retrospectiva "1962-1992", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa y Fundação Serralves, Oporto. Exposição retrospectiva da obra gráfica "1962-1991", Palacio Galveias, Lisboa; Galería René Metras, Barcelona y Palacio Nacional de Sintra. Galería J.M. Gomes Alves, Guimarães. Galería das Tapeçarias de Portalegre, Lisboa.
- 1993 Convento do Beato, Lisboa. ARCO, Madrid. Galería del Naviglio, Milán. Galería Atlántico, Oporto. Musée d'Art Contemporain, Agoulême. Musée du Papier. Angoulême. Galería del Naviglio, Venecia. Universidad Católica Santiago de Chile.
- 1994 Galería Michael Schultz, Berlín. Leal Senado, Macao. Hong Kong Arts Centre, Hong Kong. Museum Yan Huang, Pekín. Centro Cultural de São Lourenço, Almansil. Galería Michael Domberger, Filderstadt. Galería Quadrado Azul, Oporto.
- 1995 Galería René Metras, Barcelona. Art Frankfurt, Galería Michael Schultz, Berlín. Casa Fernando Pessoa, Lisboa. J.M. Gomes Alves, Guimarães.
- 1996 Galería Michael Schultz, Berlín. Galería Michael Schultz, Dresden. Fondation Veranmeman, Kruishoutem, Bélgica. FIAC, París. Galería Fernando Santos, Lisboa y Oporto.



Acrílico sobre tela



Acrílico sobre tela

Concepção Gráfica/Concepción Gráfica

Atelier B2

José Brandão • Nuno Vale Cardoso

Fotografias/Fotografías

Paulo Cintra e Laura Castro Caldas

Impressão/Impresión

GIR

